REVISTA
Fenacon
EM SERVIÇOS
• Contabilidade • Assessoramento
• Perícias • Informações • Pesquisas
SISTEMA SESCAP/SESCON

Ano XIII - Ed. 132 - Março/Abril 2009

Mercado interno:

alternativa de crescimento para o setor de serviços

Entrevista

A Responsabilidade Ambiental como importante aliada da competitividade das empresas

Carla Galo

PREENCHIMENTO AUTOMÁTICO DO **DAS**. A EVOLUÇÃO QUE DÁ MAIS COMODIDADE AO SEU DIA-A-DIA.

A Domínio Sistemas possui um novo método totalmente automatizado de preenchimento do **DAS** - Documento de Arrecadação do Simples Nacional. Agora, você não precisa mais preencher manualmente, o que garante mais praticidade e comodidade nos trabalhos diários.

MANUAL

AUTOMÁTICO

Informações comerciais: ***0800 645 4004***
www.dominiosistemas.com.br

dominio sistemas | A sua melhor escolha

REVISTA Fenacon EM SERVIÇOS SISTEMA SESCAP/SESCON

Diretoria da Fenacon
(Gestão 2007/2010)

Presidente
Valdir Pietrobon

Vice-Presidente Institucional
Antonio Marangon

Vice-Presidente Região Sudeste
Guilherme Bottrel Pereira Tostes

Vice-Presidente Região Sul
Luiz Antonio Martello

Vice-Presidente Região Nordeste
Adelvani Braz da Silva

Vice-Presidente Região Centro-Oeste
Antonino Ferreira Neves

Vice-Presidente Região Norte
Carlos Alberto do Rego Correa

Diretor-Administrativo
Antonio Gutenberg Morais de Anchieta

Diretor-Financeiro
Paulo Bento

Diretora de Eventos
Aparecida Terezinha Falcão

Diretor de Tecnologia e Negócios
Carlos Roberto Victorino

Diretor de Assuntos
Legislativos e do Trabalho
Fábio Oliveira Filho

Diretor de Relações Institucionais
Urubatam Augusto Ribeiro

Diretor-Adjunto de Comunicação
Maurício Melo

Diretor-Adjunto de Educacional
Renato Francisco Toigo

Suplentes
Laércio José Jacomélli
José Geraldo Lins de Queirós
Pedro Ernesto Fabri
Paulo César Terra
José Weber Oliveira de Carvalho
Auxiliadora Oliveira de Araújo
Celestino Oscar Loro
Irineu Thomé
Ana Lúcia Sales dos Santos
João Carlos de Oliveira

Conselho Fiscal
Efetivos
Patrícia Maria dos Santos Jorge
Flávio Jair Zanchin
Rider Rodrigues Pontes

Suplentes
Valdir Campos Costa
Maciel Breno Schiffler
Gelásio Francener

Representação na CNC
Efetivos
Valdir Pietrobon
Carlos José de Lima Castro

Suplentes
Pedro Coelho Neto
Renato Francisco Toigo

Chegou a nossa vez

A imagem do empresário contábil está se consolidando positivamente em todo o país. É com muito orgulho que posso afirmar que, hoje, todo o trabalho realizado por esse segmento é reconhecido não só pelas esferas governamentais como também pela sociedade. Sinal de que estamos no rumo certo.

Creio que nunca houve tanta procura por uma boa empresa contábil, ou um bom contador como neste momento, principalmente com a crise financeira que vem assolando o mundo. Mas a explicação pra isso é simples: quando a empresa tem uma contabilidade transparente, bem organizada e confiável, a possibilidade de ter sua imagem positiva perante a sociedade é bem maior.

Além disso, no ano passado conseguimos vitórias significativas que vieram mostrar a força de nossa atividade. Uma dessas conquistas foi a inclusão no Anexo III do Simples Nacional.

E agora chegou a nossa vez de retribuir esse feito. A empresa contábil que optou por essa tabela na legislação será responsável pela legalização e primeira declaração de Imposto de Renda do microempreendedor individual (MEI), categoria que entra em vigor no próximo dia 1º de julho.

Por onde tenho andado, em todos os cantos do país, sempre reafirmo que devemos cumprir essa nova empreitada não apenas porque consta na Lei, mas sim porque se trata de uma questão social, de tirar pessoas da informalidade, de contribuir com o desenvolvimento nacional. Trata-se, enfim, de cumprir nosso dever como cidadãos brasileiros que somos.

Por isso, eu conto com todos vocês! Enquanto representante máximo do setor empresarial contábil deste país, meu objetivo é transformar nossa forma de atuação em exemplo para a sociedade. Tenho certeza de que, agindo assim, vamos contribuir para um futuro muito melhor.

Valdir Pietrobon
Presidente da Fenacon
presidente@fenacon.org.br

REVISTA Fenacon EM SERVIÇOS
• Contabilidade • Assessoramento • Perícias • Informações • Pesquisas
Ano XIII - Ed. 132 - Março/Abril 2009
SISTEMA SESCAP/SESCON

Mercado interno

Mercado interno é a aposta de especialistas com o objetivo de garantir crescimento das empresas nacionais 20

Entrevista

Carla Galo

Consultora de marketing fala sobre "Responsabilidade Ambiental", tema que levará na 13ª Conescap 12

Especial

Excesso de burocracia pode prejudicar o crescimento de empresas. Desafio é buscar soluções para o problema 8

Tributos

Após ajustes na Lei Geral, pedidos de adesões ao Simples Nacional têm maior índice desde sua criação 16

OPINIÃO

Josué Tobias
A inviolabilidade dos escritórios contábeis 6

GESTÃO

Sistemas de gestão podem facilitar dia a dia de empresários, com padrões para execução de atividades 18

ARTIGO

Mafrys Gomes
A importância da consultoria contábil 24

ATUALIDADES

Atualmente, 71% das micro e pequenas empresas utilizam a internet para aumentar competitividade 27

AC FENACON

Demanda pela Certificação Digital cresce a cada dia, impulsionando a busca por maior área de atuação 28

SEÇÕES

Cartas 5
Fenacon 30
Regionais 34
Etiqueta Empresarial 40
Livros 41

Atuação I

Temos o orgulho de dizer que somos empresários da contabilidade e parabenizamos a Fenacon, e todo o Sistema, pela luta constante em prol do desenvolvimento do gigante Brasil. Estamos mostrando o quão importante somos na vida financeira, política e administrativa de nosso país. Esperamos que a partir de agora as instituições governamentais venham pedir auxílio ou opinião à Fenacon sobre determinada matéria. Mais uma vez, parabéns pelas conquistas ao longo desses anos.

Lecir dos Passos Ghisi
Escritório Contábil Escricon
Tubarão – SC

Atuação II

A Fenacon tem se destacado ao longo dos anos pela grande atuação em defesa de temas de interesse nacional. Com a Lei Geral tem sido assim desde o início. Parabenizo toda a diretoria pelo grande trabalho que vem sendo realizado.

Manoel de Azevedo
Fortaleza – CE

IRPF

Gostei muito da matéria sobre Imposto de Renda. Bem detalhado, o texto informa de maneira clara a importância de não se deixar pra última hora a entrega da declaração, além de dar dicas para não se cometer erros na hora de declarar.

Gabriella da Matta
Brasília – DF

Custo da mão-de-obra

Muito interessante a abordagem dada na matéria sobre o custo da mão-de-obra no Brasil. Acredito que, se esses custos fossem mais baixos, ganhariam o empresário, que teria maiores condições de desenvolvimento, o trabalhador, com a maior oferta de emprego, e o governo, que impulsionaria o crescimento do país.

Fernando Henrique Neto
Contador

Revista

Parabenizo a revista por sempre trazer ao seu público temas interessantes e de grande repercussão nacional.

Eduardo Freitas

Fenacon Notícias

Tenho acompanhado por notícias o trabalho realizado pela Fenacon. Acredito que todo o empenho dessa entidade em prol do microempresário evidencia valores que vão além da obrigação profissional de uma Federação.

Madalena Cordeiro
Jundiaí – SP

Governança corporativa

Gostaria de elogiar a matéria *Atuação Estratégica para Empresas*, dando enfoque no tema governança corporativa dentro das pequenas e médias empresas, bem como o incentivo para essas, que são tão importantes para economia nacional.

Franciane Soares
Brasília – DF

Este espaço está reservado para publicação de cartas dos leitores, que poderão ser enviadas para o endereço da Fenacon em Brasília, ou pelo e-mail comunica@fenacon.org.br.
Comentários, sugestões de pauta e críticas serão bem-vindos, mas a redação se reserva o direito de resumir as correspondências, para efeito de adequação ao espaço, mantendo, porém, a fidelidade ao texto.

Escrevam para a **Revista Fenacon em Serviços** e transmitam sua opinião.

REVISTA Fenacon EM SERVIÇOS
Ano XIII - Ed. 132 - Março/Abril

EXPEDIENTE

A **Revista Fenacon em Serviços** é uma publicação bimestral da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon).
Conselho Editorial: Diretoria-Executiva **Jornalista Responsável:** Vanessa Resende - DF2966/03DRT **Equipe de jornalismo:** Karen Portella e Natasha Echavarría **Revisão:** Joíra Furquim **Anúncios:** Pedro A. de Jesus - Tel.: (11) 9137-7639/3875-0308 - pedrojesus@fenacon.org.br
Projeto Gráfico, Capa, Diagramação e Arte: Edimar T. Sousa (61) 8491-5960 **Impressão e Acabamento:** Prol Editora Gráfica
Tiragem: 50 mil exemplares. A **Revista Fenacon em Serviços** não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados.
Os anúncios veiculados são de inteira responsabilidade dos anunciantes.
Setor Bancário Norte, quadra 2, bloco F, lote 12, salas 904 a 912 - Edifício Via Capital - CEP 70040-020 - Brasília-DF - Telefax: (61) 3429-8400
Home page: www.fenacon.org.br - **E-mail:** fenacon@fenacon.org.br

A inviolabilidade dos escritórios contábeis

Josué José Tobias

No decorrer dos anos tem-se discutido bastante e debatido muito, inclusive judicialmente, as apreensões de documentos contábeis equipamentos e outros instrumentos do trabalho realizado em escritórios de contabilidade por agentes fazendários e policiais federais sem a devida autorização judicial.

Realmente, tem o Estado o papel de garantir a ordem pública, combater o crime, a fraude, mas sempre respeitando a Constituição Federal e a legislação atinente.

O Código Tributário Nacional, no seu artigo 195, autoriza a autoridade administrativa fazendária a examinar mercadorias, livros, arquivos, documentos, papéis e efeitos comerciais ou fiscais de comerciantes, industriais ou produtores.

Neste caso, o particular tem a obrigação de apresentar os documentos para fins de exame do Fisco, o contrário, o agente poderá efetuar o lançamento por arbitramento, podendo, ainda, acionar o Ministério Público para que este apure a ocorrência do crime de desobediência, previsto no artigo 330, do Código Penal.

Por outro lado, o artigo 150, do mesmo diploma legal proíbe a entrada de terceiros no compartimento não aberto ao público, onde alguém exerça profissão ou atividade, dada proibição de violação de domicílio (se não houver consentimento) conforme estabelece a Constituição Federal, no art. 5º, XI.

Foto: Divulgação

O exercício da profissão contábil é imprescindível para o Estado e como tal deve ser respeitado em toda a sua plenitude

O exercício da profissão contábil é imprescindível para o Estado e como tal deve ser respeitado em toda a sua plenitude. É salutar ainda que essa classe profissional, conte com o Estado para que esse lhe garanta o direito de trabalhar com respeito ao exercício de sua profissão, sob a égide da legislação e dos princípios constitucionais.

É evidente que o particular não pode se furtar de suas obrigações legais. Contudo, o direito da Fazenda Pública e da própria autoridade policial não é absoluto, tão menos está acima das garantias constitucionais asseguradas aos contribuintes e aos respectivos profissionais relacionados.

Nesse sentido, o Supremo Tribunal Federal, ao julgar Habeas Corpus nº 93.050-RJ, relatado pelo ministro Celso de Mello, entendeu que a apreensão em escritório de contabilidade de documentos fiscais realizada por agentes fazendários e policiais federais, sem mandado judicial, é ilegal, porque este espaço é tido como privado, equiparando-se à proteção constitucional da inviolabilidade domiciliar.

No mesmo julgamento, a Corte discorreu que a Administração Pública, a fiscalização tributária, por parte de seus órgãos e agentes, tem o dever de observar os limites jurídicos impostos pela Constituição e pelas Leis da República. Por conseguinte, as provas obtidas por essas apreensões sem a competente

ordem judicial são tidas como ilegais, por derivação – "teoria do fruto da árvore envenenada".

O Estado Democrático de Direito deve primar pela aplicabilidade, e respeito dos seus princípios constitucionais, assegurando-se os institutos da ampla defesa, do devido processo legal e do contraditório, entre outros. A ausência da observância dessas normas acarreta o cerceamento do exercício regular da profissão contábil, bem como para as outras profissões regulamentadas, acarretando abusos, arbitrariedades, ilegalidades.

Sob a ótica da decisão do Supremo, particularmente interpreto que foi bastante prudente: ela prestigia a Constituição Federal, coibindo a prática de constantes arbitrariedades. Tanto o ente fiscalizador quanto o fiscalizado devem cumprir seus respectivos papéis, contudo, sempre dentro da legalidade.

A restrição de busca e apreensão em escritórios de contabilidade é um direito do cidadão, diferentemente de um privilégio do profissional contábil, e não visa a criar um novo direito para impossibilitar quaisquer espécies de investigações. Nos casos de suspeitas ou fiscalizações, elas devem continuar existindo, mas devem obedecer aos procedimentos legais.

A transcrição seguinte, que é parte da Nota Técnica apresentado ao então PLC 36/2006 pela OAB, é bastante oportuna ao relatar que "Sem o reconhecimento do direito de defesa, o cidadão fica órfão no seu relacionamento com o aparelho estatal, sendo presa fácil do autoritarismo, da arrogância, da má-fé, da incompetência ou do simples erro do Estado e seus agentes... O direito de defesa é o equilíbrio democrático entre o cidadão e o Estado".

Oportunamente, registro que, dentre outras medidas, uma que deve ser comedida ao ser aplicada é o instituto da responsabilidade solidária, atributo do Código Civil de 2002: ela não pode ser presumida em desfavor do profissional, há de se respeitar, nesses casos, também, os princípios da ampla defesa, do contraditório e do devido processo legal. ■

Josué José Tobias é advogado e assessor jurídico da Fenacon
jurídico@fenacon.org.br

Como lidar com a burocracia?

O excesso de formalidade pode prejudicar o crescimento de empresas. O desafio, porém, é encontrar alternativas para lidar com esse entrave, presente em instituições públicas e privadas

Por Natasha Echavarría

A burocracia é necessária. Essa afirmação parece soar mal aos empresários brasileiros. Mas Max Weber, sociólogo alemão, defende que a burocracia, quando bem dosada, pode ser aplicada como meio de alcançar eficiência, minimização de erros, diminuição de custos e redução de atritos entre funcionários.

Foto: Divulgação

No entanto, ao cair no excesso de formalismo, a burocracia pode ter efeito contrário e custar caro às empresas. A demora na execução dos procedimentos administrativos e a circulação lenta de documentos e informações geram custos mais elevados e perda de tempo.

O consultor e advogado tributarista Milton Carmo de Assis explica que a dificuldade para implantar uma burocracia benéfica deve-se à necessidade de impor um controle rigoroso das atividades sem conseguir a racionalidade organizacional e o equilíbrio entre a rigidez das regras e a flexibilidade.

"A burocracia resultou da necessidade de uma organização racional, baseada em hierarquia, prevalência de regras, implantação da padronização e oposição à flexibilidade. É a substituição da confiabilidade pela busca da segurança mediante a imposição da supremacia das regras sobre as pessoas", completou.

Encontrar a fórmula exata para reduzir esse obstáculo e, consequentemente, os custos é um grande desafio. Assis afirma, porém, que é possível racionalizar a execução de tarefas rotineiras, fazendo sobrar mais tempo e dinheiro.

"Devem ser adotadas medidas para que a organização não funcione como fim, mas como meio. Meio de eficiência, agilidade, redução de custos e bom relacionamento. Nesse sentido, deve ser evitado o excesso de formalismo e de papéis, que impõem aos funcionários o comportamento segundo um *script*", destacou.

- Adotar centro de custos. Classificação das despesas, estabelecimento de metas, gestão de recursos, orçamento de custos e tributos.
- Evitar excesso de divisões, regras e procedimentos redundantes.
- Definir atribuições. Funcionário com conhecimento de suas responsabilidades e limites.
- Identificar os graus de retrabalho e desperdício.
- Delegar. Reduzir o excesso de hierarquia.
- Aplicar dose de informalidade, necessária em qualquer tipo de organização.
- Permitir a flexibilidade. Componente necessário de qualquer atividade racional.
- Implantar a tecnologia da informação.

E não para por aí. O entrave burocrático atinge todas as atividades econômicas, sem levar em conta o porte e o segmento das empresas. Ela ainda está por toda a parte tanto nas operações internas da empresa como nas relações externas.

Além das atividades de rotina das corporações, o entrave burocrático atinge as atividades relacionadas com o cumprimento das obrigações tributárias e acessórias. O empresariado cumpre as obrigações fiscais como impostos, taxas e contribuições e ainda deve arcar com o fornecimento das inúmeras informações ao Fisco brasileiro.

São tantas exigências formais, declarações, dados, demonstrativos, informações, fichas, guias e outros elementos que devem ser preenchidos, que o custo tributário das empresas supera o custo administrativo e fiscal.

Existe, ainda, um grande desperdício de esforços e recursos na execução de tarefas repetidas para a prestação dessas informações idênticas a diferentes órgãos de controle do governo. Para aqueles contribuintes que não cumprirem suas obrigações acessórias corretamente, a legislação prevê diversas penalidades, como multas, aumentando ainda mais os gastos.

Saiba mais...

Segundo o estudo denominado *Paying Taxes 2008*, elaborado pelo Banco Mundial, IFC – International Finance Corporation, e pela Pricewaterhouse Coopers, o Brasil ocupava, em 2007, a nada honrosa condição de campeão mundial no dispêndio de tempo para cumprimento das obrigações tributárias: 2,6 mil horas por ano, quase o dobro do tempo gasto pelo segundo colocado, Camarões, que despende 1,4 mil horas por ano.

Para amenizar essa realidade, o governo federal, em conjunto com as secretarias de Fazenda estaduais, coloca em prática uma nova ferramenta tecnológica para unificar a forma de apresentação das informações prestadas aos Fiscos federal, estadual e municipal: o Sped.

O objetivo do Sped é promover a atuação integrada dos Fiscos a partir de um sistema eletrônico unificado em substituição dos registros em papel, racionalizar as inúmeras obrigações acessórias que são preparadas e enviadas pelos contribuintes e tornar mais rápida a identificação de ilícitos tributários. Enfim, busca facilitar ao máximo a fiscalização.

O programa é dividido em três subprojetos: a Escrituração Contábil Digital, a Escrituração Fiscal Digital e a Nota Fiscal Eletrônica.

A Escrituração Contábil Digital (ECD) substitui a emissão de livros contábeis (Diário e Razão) em papel pela versão digital. Esses livros digitais serão gerados a partir de um mesmo conjunto de informações, devendo ser assinados digitalmente pelo empresário ou representante legal da sociedade empresária e pelo contabilista responsável pela escrituração.

A periodicidade de entrega desse arquivo é anual e deve ser transmitido à Receita Federal até o último dia útil do ano subsequente. Está prevista multa de R$ 5 mil por mês ou fração pela falta de entrega.

A Escrituração Fiscal Digital (EFD) substitui os livros fiscais e as respectivas obrigações acessórias, que hoje são entregues em papel ou em meio magnético.

Com a implementação da EFD haverá uma desoneração dos contribuintes nas tarefas de elaborar e manter em papel as informações a ser apresentadas ao Fisco.

A periodicidade de entrega da EFD é mensal. Não há penalidade expressa para a falta de entrega. Porém, o Fisco poderá impedir a emissão de notas fiscais para a circulação de mercadoria.

A Nota Fiscal eletrônica (NF-e) é um documento mercantil emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente.

Após a autorização da emissão da NF-e, deverá ser impresso o Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica (Danfe), para acompanhar a mercadoria, com a chave de segurança, que é garantia da validade da operação.

A NF-e está sendo implantada de forma gradativa, conforme a necessidade das secretarias estaduais.

Milton Carmo de Assis, Advogado Tributarista

Milton Carmo de Assis define o lançamento do Sped como "enorme avanço na utilização da tecnologia da informação na relação com os contribuintes". Ele explica que a unificação das atividades relativas às obrigações acessórias exigidas pelos diferentes órgãos de fiscalização reduzirá o esforço utilizado e o custo despendido na produção de informações redundantes e, especialmente, no preparo, impressão, apresentação e armazenamento de documentos formalizados em papel e livros.

Implantação

A implantação do Sped pode exigir pesados investimentos em tecnologia, especialmente pelo fato de o mercado de softwares não apresentar ainda oferta abundante e concorrência acirrada, continuando restrito às *software houses.*

As empresas têm de investir ainda na revisão dos procedimentos fiscais, que passam a ficar disponíveis em ambiente eletrônico compartilhado pelo Fisco de todas as competências.

Essa nova estrutura aumenta muito o risco de autuações por práticas voluntária ou involuntariamente discordantes de uma legislação diversificada, complexa e que apresenta inovações diárias.

Custos

Os preços podem variar muito. A empresa poderá suportar custos menores se contar com recursos humanos próprios para desenvolvimento dos softwares.

Para implantação do subprojeto NF-e, a Receita Federal disponibiliza software gratuito em seu site – *www.receita.fazenda.gov.br*. Já no Sped Fiscal é possível a utilização do software de validação oficial Programa Validador de Arquivo (PVA), mediante digitação dos dados.

Os custos tendem ser agravados se a implantação do Sped é deixada para a última hora. É importante, para evitar esse agravamento, que a empresa se prepare o quanto antes, antecipando-se mesmo à efetivação da imposição da obrigatoriedade.

É importante destacar que a adaptação de uma empresa de médio porte ao Sped demora de quatro a seis meses.

Mais agilidade?

Redução de custos?

Diminuição da burocracia?

Você tem tudo isso com a Certificação Digital.

E Certificação Digital é com a AC Fenacon!

Procure nossos postos de atendimento nos

Sescons/Sescaps de seu estado.

FENACON

SISTEMA SESCAP/SESCON

www.acfenacon.com.br

"Primeiro passo é disponibilizar a informação"

Consultora de marketing Carla Galo levará para a 13ª edição da Conescap, em Goiânia, a "Responsabilidade Ambiental". Objetivo é mostrar que o tema pode ser grande aliado da competividade

A consultora de marketing, vendas e endomarketing Carla Galo iniciou sua carreira na área de treinamento e desenvolvimento há cerca de 20 anos. Porém, incomodada com as alterações climáticas e carências sociais, há 10 ela promoveu uma mudança em sua vida profissional, atuando fortemente no conceito de sustentabilidade.

Também é escritora, autora do livro *Sucesso de A a Z - Vocabulário dos vencedores*. Por também ser teatróloga, suas palestras são sempre marcadas pela inovação, sendo considerada pela mídia e uma das palestrantes mais criativas e carismáticas do circuito de grandes eventos.

Para a 13ª Conescap, ela falará sobre *Responsabilidade Socioambiental*. "Será uma palestra sobre comportamento para a transformação, em que a plateia terá participação ativa e juntos construiremos uma ponte para atravessar a dissonância entre competitividade e responsabilidade socioambiental. Vou abordar questões empresariais e aspectos pessoais, ações simples que fazem a diferença. Falarei da relação entre inovação e diversidade. Abordarei a força transformadora da solidariedade", afirma.

Foto: Divulgação

Revista Fenacon em Serviços – Como começou a sua carreira profissional?

Carla Galo – Sempre acreditei nas pessoas, principalmente na capacidade de mudança e evolução do ser humano. A área de treinamento e desenvolvimento propicia a vivência deste "acreditar" e quem facilita o processo de desenvolvimento convive com a mudança comportamental, com o crescimento pessoal e profissional de forma intensa e permanente. Com esta motivação, há vinte anos iniciei a atividade de "instrutora de treinamento", pois na época a expressão "facilitadora" não era utilizada. Ao contrário de muitos colegas de profissão, que iniciaram como executivos e conduziram suas carreiras para a atuação como consultores e, posteriormente, facilitadores/palestrantes, construí minha carreira voltada para o foco de desenvolvimento de talentos. Iniciei como autônoma e posteriormente migrei para pessoa jurídica, desenvolvendo pessoas e negócios, atuando nas áreas de consultoria e treinamento. Há dez anos comecei a realizar palestras e viajar de norte a sul do país. Já realizei palestras em todas as capitais brasileiras e em muitas cidades do interior de vários estados. Optei por uma carreira nacional,onde ser escritora e palestrante é meu foco e minha paixão.

RFS – Se como palestrante seu foco sempre foi dirigido ao comportamento humano, como e quando houve o direcionamento à Responsabilidade Socioambiental, tema a ser abordado na 13ª Conescap?

CG – Teve um momento na minha vida em que passei a me sentir incomodada com o desperdício, preocupada com as mudanças climáticas e muito sensibilizada com as carências sociais. Não aquela sensação de "ter algo errado", e sim a vontade de "fazer a coisa certa" para melhorar o que me cerca e a minha qualidade de vida. Mergulhei de cabeça no estudo do conceito de "sustentabilidade". Um dia me veio à mente a frase de Mahatma Gandhi: "Seja a mudança que você deseja ver no mundo". A partir daí passei a fazer minha parte, pequenas ações, mas que mudaram a minha vida. Como viajo muito, mudei-me para um apartamento confortável, mas compacto. Foi um exercício de desapego com menos roupas, menos móveis, menos louças. Vendi meu carro – afinal fico pouco tempo na minha cidade base –, reciclo tudo que posso, reduzi o consumo de energia ao máximo, entre outras ações. Isso tudo me fez entender que a responsabilidade socioambiental só existe onde houver informação e mudança comportamental. Assim nasceu a primeira palestra nesta linha com o tema "Oficina de Reciclagem de Ideias". Hoje tenho vários títulos de palestras com esse foco. Na verdade, continuo na minha área, desenvolvendo pessoas para que exista transformação. Abordo os aspectos comportamentais da responsabilidade socioambiental.

RFS – Qual a diferença entre Empreendedorismo Social e Gestão Solidária?

CG – A solidariedade está calcada nos valores humanos da compaixão, na capacidade de se colocar no lugar do outro. Na generosidade que se traduz pela doação. Pautar esses valores em ações empresariais é considerado Gestão Solidária. Normalmente são ações de marketing social, em que além da divulgação do nome da empresa na comunidade, existe alguém beneficiado e amparado. Um exemplo comum é destinar parte do lucro da venda de um produto para uma instituição de caridade. O empreendedor social é a pessoa que reconhece problemas sociais e tenta utilizar ferramentas empreendedoras para resolvê-los. Difere do empreendedorismo tradicional, pois tenta maximizar retornos sociais em vez do lucro. Também difere da Gestão Solidária, pois o negócio em si é voltado para a solução de um problema social. De maneira mais ampla, o termo pode se referir a qualquer iniciativa empreendedora feita com o intuito de alavancar causas sociais e ambientais. Essa iniciativa pode ser com ou sem fins lucrativos, englobando tanto a criação de um centro de saúde com fins lucrativos, em uma aldeia onde não exista nenhuma assistência à saúde, como a distribuição gratuíta de remedios para a população carente.

"A responsabilidade socioambiental só existe onde houver informação e mudança comportamental"

RFS – Como as empresas do setor de serviços podem se envolver neste processo de transformação?

CG – Não existe uma forma específica para o setor, na verdade todas as instituições devem se voltar para cuidar melhor do planeta e das pessoas, essa é a regra básica. Para isso o primeiro passo é disponibilizar a informação. A escolha do tema central da 13ª Conescap, alinhando conhecimento ao social é uma forma de disponibilizar informação e assim desenvolver as pessoas para a transformação. Outra maneira é praticando coisas simples nos seus processos diários como os 3Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar), tendo uma postura ética e transparente, mas principalmente, implantando políticas de responsabilidade socioambiental independentemente do porte do negócio. Uma "Eupresa", aquela microempresa de um único prestador de serviço, por exemplo, pode ter políticas de RS claras,definidas e praticadas.

Foto: Divulgação

RFS – Qual a relação da motivação com os processos de transformação?

CG – O que nos move são "motivos", a motivação nada mais é do que "motivos para a ação". A motivação é a força propulsora por trás de todas as ações do ser humano. É um processo psicológico responsável pela "Intensidade, Direção e Persistência" dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta. Sendo assim, ela só vai agir para transformar se estiver

> "A solidariedade está calcada nos valores humanos da compaixão, na capacidade de se colocar no lugar do outro"

motivada. Eu ouvi um depoimento impressionante de uma amiga catarinense que sofreu com as terríveis chuvas neste ano no Vale do Itajaí. Ela me disse ao telefone, logo após visitar um abrigo, que acolheu pessoas que perderam tudo, pensou que era preciso fazer algo. Essa amiga passou a ter "motivos para a ação", cuidar do meio ambiente passou a ser cuidar da sua casa. Portanto, a relação entre motivação e transformação é direta, é causa e efeito.

RFS – Na sua opinião, o cenário econômico atual pode prejudicar os processos de investimento em sustentabilidade?

CG – São duas as correntes de pensamento entre os analistas sobre os impactos deste cenário atual nos investimentos em sustentabilidade: uma cética e outra otimista. Os argumentos e posições de ambas as partes merecem reflexão. Na opinião dos céticos, a crise atual pode interromper o fluxo de recursos para a sustentabilidade. Somente o que for essencial para a estratégia de negócio no curto e médio prazos receberá investimentos. Tudo o que demandar custo novo em mudanças de processos de produção ou desenvolvimento de produtos sem mercado líquido e certo será colocado em compasso de espera até uma acomodação segura da economia. As empresas que adiavam investimentos em sustentabilidade, ancoradas na tese de que os consumidores ainda não estão dispostos a pagar o preço dela nos produtos, ganharão um pretexto de reforço. As empresas que procrastinavam, para não pagar o preço da mudança sustentável sob o falso dilema de que ela reduz competitividade, terão mais tempo para tais desculpas. O preço do barril de petróleo em baixa, é um exemplo prático para o desestímulo na de pesquisa de energias alternativas, somasse a escassez de crédito e a urgência de maior eficácia operacional temos um conjunto favorável a estagnação dos investimentos sustentáveis. A corrente otimista aposta que as empresas competitivas não diminuirão investimentos em pesquisa e desenvolvimento de processos, práticas e produtos verdes porque sabem que, com ou sem crise, não há outra alternativa senão a da sustentabilidade. Entendem que não poderão ser prósperas no longo prazo se continuarem a retirar do planeta mais recursos do que ele é capaz de repor, se persistirem lançando volumes insustentáveis de carbono na atmosfera ou se suas atividades seguirem ampliando desigualdades sociais, gerando conflitos e tensões delas decorrentes destas ações. No âmbito pessoal os otimistas apostam no consumo consciente e na redução do desperdício. A origem da palavra crise (do grego krisis) deriva do verbo "krino" e significa "fazer passar em julgamento", separar, cortar, decidir, escolher. Um sentido mais próximo do que tem hoje na língua portuguesa seria "uma mudança súbita que obriga a uma avaliação". É essencialmente isso que vivemos neste momento: uma mudança de grandes proporções que vai levar a uma profunda reflexão sobre os pilares insustentáveis nos quais está escorada a economia mundial.

Foto: Divulgação

RFS – Quais as novidades nesta área serão apresentadas na sua palestra na 13ª Conescap?

CG – A minha palestra para a 13ª Conescap ainda está em construção, está área é muito dinâmica e até outubro podem surgir novas abordagens, mas uma coisa é certa: será uma palestra sobre comportamento para a transformação onde a platéia terá participação ativa e juntos construiremos uma ponte para atravessar a dissonância entre competitividade e responsabilidade socioambiental. Vou abordar questões empresariais e aspectos pessoais, ações simples que fazem a diferença. Falarei da relação entre inovação e diversidade. Abordarei a força transformadora da solidariedade. Porque como diz Franz Kafka "a solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana". ■

SpB comunicação

60 módulos para empresas de contabilidade.
Mais de **17.000** usuários em todo o Brasil.
Centrais de atendimento em **150** cidades.
22 sistemas de gestão empresarial.
39 anos de tradição.

Dados que geram confiança.

Referência na área de tecnologia da informação, a Exactus é pioneira no mercado de software. Tradição e tecnologia de ponta que resultaram mais uma vez em inovação: o sistema EC² - Empresa de Contabilidade ao Quadrado - é um conjunto integrado de soluções capazes de tornar seu negócio ainda mais completo.

Novos módulos com soluções Exactus:

PGDAS com preenchimento automático

DCTF Totalmente automático

SPED - contábil, fiscal e NF-e - interligado no cliente

0800 400 6001
www.exactus.com.br

Mais de 277 mil novas empresas no Simples

Regime tributário supera expectativas em pedidos de adesão. Ajustes na Lei Geral, que incluíram novas categorias no sistema, são apontados como os principais fatores dessa grande procura

Por Vanessa Resende

Após quase dois anos de existência, o Simples Nacional possui atualmente 3.144.523 empresas optantes. Uma quantidade considerável e que teve importante crescimento este ano a partir da Lei Complementar nº 128/2008, sancionada no passado pelo Presidente da República.

Somente em 2009, foram 502.639 pedidos, com o total de 277.222 empresas aceitas no regime tributário. "Cremos que as alterações trazidas pela Lei nº 128/2008 foram significativas, em vários aspectos. Essas alterações com certeza atraíram o interesse de muitas empresas que ainda não haviam solicitado opção", analisa o secretário executivo do Comitê Gestor do Simples Nacional, Silas Santiago.

Do total de pedidos de opção, realizados por empresas novas e já constituídas, 225.447 foram indeferidos por motivos como composição societária não permitida e débitos ou irregularidade cadastrais com estados ou municípios. "Para que a empresa opte pelo Simples Nacional é necessário que não possua débitos com a Fazenda Pública. Então, é preciso que a empresa regularize sua situação tributária pagando ou parcelando seus débitos, para que tenha condições de efetuar sua opção no início do próximo ano", afirma Santiago.

Apesar do elevado número de indeferimentos, o presidente da Fenacon, Valdir Pietrobon, avalia como positiva a grande procura para ingresso no Simples Nacional. "Inicialmente havia uma previsão de apenas 200 mil pedidos. Creio que a Lei Complementar nº 128, com seus avanços significativos no aperfeiçoamento da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, como a inclusão de novas categorias ao sistema, foram fatores importantíssimos nesse sentido", avaliou.

Histórico – O Simples Nacional unifica a arrecadação de tributos de micro e pequenas empresas, reunindo IRPJ, IPI, CSLL, PIS, Confins e INSS patronal mais ICMS e ISS. Ele possibilita redução de burocracia

e de tributos. Podem aderir empresas com receita bruta anual de até 2,4 milhões, desde que não estejam na lista de restrições.

A Lei Complementar nº 128/08, que ajustou a Lei do Simples Nacional (Lei Complementar nº 123/06), permitiu o parcelamento de débitos tributários para empresas que estavam solicitando adesão ao sistema pela primeira vez. Mas, conforme o secretário executivo do Comitê Gestor do Simples Nacional, Silas Santiago, a maioria dos indeferimentos ocorreu por problemas de débitos.

Perguntas e respostas

O Comitê Gestor do Simples Nacional colocou à disposição em seu site como uma empresa de serviços contábeis pode ser enquadrada no regime tributário. O conteúdo está publicado no diretório "perguntas e respostas", item 6.11, conforme a seguir:

Como se dá o enquadramento da atividade de escritórios de serviços contábeis no Simples Nacional?

A atividade de "escritórios de serviços contábeis" era tributada, até 31/12/2008, pelo Anexo V da LC 123/2006. A partir de 1º/1/2009, passou a ser tributada pelo Anexo III da LC 123/2006, tendo a opção passado a ser condicionada ao cumprimento de determinadas obrigações, previstas no § 22-B do art. 18 da referida lei.

Em ambos os casos, a LC 123/2006 determina que a atividade "recolherá o ISS em valor fixo, na forma da legislação municipal".

As consultas relativas à interpretação da legislação no que tange ao recolhimento do ISS deverão ser direcionadas ao município, de acordo com o que dispõe a Resolução CGSN nº 13/2007.

O município poderá determinar, segundo sua legislação, que a empresa deverá recolher o imposto em valor fixo, em guia própria de arrecadação de tributos municipais.

Todavia, na hipótese de o município entender que determinada empresa não possa efetuar o recolhimento em valor fixo, o ente federativo poderá indicar que a optante deva recolher o ISS juntamente com os demais tributos abrangidos pelo Simples Nacional, por meio do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS).

Nesse caso, a empresa deverá ser orientada a marcar, no PGDAS, a opção "serviços tributados pelo Anexo III', desde que não exerça nenhuma das atividades vedadas para opção pelo Simples Nacional. ■

Curso a distância

Recentemente a Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e o Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) divulgaram notícia informando que oferecem ao cidadão o curso de ensino a distância sobre o Simples Nacional. O objetivo é oferecer maiores conhecimentos sobre o regime simplificado, propiciando melhor entendimento do sistema pela pessoa jurídica optante ou para aquela que pretende optar.

O acesso ao curso é feito por meio de *download*, no item "Cursos para o Cidadão", dentro do e-CAC, o portal do atendimento virtual da Receita Federal do Brasil.

Itens para o sucesso de sistemas gerenciais

Para facilitar o dia a dia de empresários, organizações estabelecem padrões para a execução das atividades. Para isso, boas orientações auxiliam na sistematização de processos

Por Karen Portella

Manter e aperfeiçoar o desempenho operacional de forma sistemática é foco de toda empresa que visa a sua lucratividade, qualidade, tecnologia e desenvolvimento sustentável. Para tanto, um sistema de gestão eficiente, voltado ao aperfeiçoamento dos negócios, pode ajudar empreendimentos de todos os tamanhos a organizar e sistematizar os processos para enfrentar os desafios atuais no dinâmico mercado global. Isso apesar de, na prática, ainda haver certa resistência por parte dos empresários, devido à associação negativa que muitas pessoas fazem com um manual pesado, contendo um apanhado de regras a ser cumpridas.

Foto: Divulgação

Diretor-executivo da Academia Tecnológica de Sistemas de Gestão (ATSG), Rogério Meira

De acordo com o diretor-executivo da Academia Tecnológica de Sistemas de Gestão (ATSG), Rogério Meira, a sistematização de processos foi criada para facilitar a vida de quem precisa realizar uma tarefa. "Um sistema de gestão, na essência, preocupa-se com o estabelecimento de padrões para a execução das atividades em uma organização. Dessa forma, um dos ganhos mais visíveis é a previsibilidade, isto é, haverá mais chances de saber de antemão qual resultado será atingido", explica.

Meira lembra ainda que sistemas de gestão alinhados a certas normas internacionais contribuem para que uma empresa tenha mecanismos sistemáticos e pró-ativos para identificar e atender às expectativas de uma determinada parte interessada. "Exemplos disso podem ser a ISO 9001, em relação ao Cliente, a ISO 14001 em relação ao meio ambiente e a OHSAS 18001 em relação aos trabalhadores", diz.

Além disso, em um mercado competitivo e exigente como o de hoje, é praticamente impossível para uma empresa, independentemente de seu porte, crescer e sobreviver sem um sistema de gestão, como citou Sérgio Lacerda, que atua em empresas de tecnologia definindo e implantando metodologias de desenvolvimento de software e gerenciamento de projetos, em

seu artigo *Sistema de gestão? Isso não é só para grandes empresas?*. "Inicialmente somente as grandes corporações possuíam sistemas de gestão, mas atualmente isso mudou muito. Com o desenvolvimento das tecnologias, a maturidade dos sistemas e a saturação do mercado das grandes empresas, as provedoras de soluções comerciais estão sendo obrigadas a olhar com um pouco mais de carinho para as pequenas e médias. Temos, no Brasil, sistemas de gestão menores, mas bem adaptados para pequenas empresas", analisa.

Para orientar profissionais que desejem implantar bons sistemas de gestão nas empresas em que atuam, Rogério Meira definiu os quatro mais importantes itens para o sucesso da sistematização de processos em um estabelecimento:

1) Entender o funcionamento da empresa

Não apenas sob o ponto de vista tradicional dos organogramas e áreas, mas também sob a lógica de processos. Na visão tradicional, eventuais problemas nas interfaces entre as áreas não são facilmente percebidos. A lógica de processos, porém, permite que essas interfaces sejam analisadas.

2) Liderança

O desenvolvimento e a implementação de um Sistema de Gestão requerem patrocínio da direção da empresa. Por isso, é vital que toda organização perceba que esta é uma decisão que vem de cima e que os principais líderes estão engajados para o seu sucesso.

3) Desenvolvimento de uma cultura voltada à disciplina

Significa as pessoas terem prazer em seguir regras. Os exemplos dos líderes devem permanentemente reforçar a cultura voltada à disciplina. Normas e padrões não devem ser apenas uma série de "regras" a ser observadas. Devem, sim, fazer parte do dia a dia dos funcionários, da cultura da empresa.

4) Medir, acompanhar e melhorar

Já se foi o tempo em que um sistema de gestão significava um conjunto de regras ou procedimentos que seria seguido eternamente. Hoje, a medição, o acompanhamento e a melhoria em todos os níveis da organização são parte integrante de um sistema de gestão. ■

A força do mercado interno

Consumidores nacionais surgem como alternativa para que as empresas se mantenham em atuação. Gestão de excelência e planejamento podem ser elementos essenciais

Por Vanessa Resende

Diante o cenário econômico da atualidade muito se tem discutido sobre as alternativas para garantir o crescimento do país. A pauta de exportação brasileira tem enfrentado significativa alteração neste ano. Somente para se ter uma ideia, a Organização Mundial do Comércio (OMC) prevê queda em torno de 10% na corrente de comércio mundial neste ano, um recorde em décadas. Desse modo, o valor total das exportações pode perder de 20% a 25% em relação a 2008. Nesse sentido, a maior aposta tem sido o mercado interno, voltado para o consumidor nacional.

É certo que o mercado voltado para o público interno ainda sofre com a falta de crédito aos investimentos e aos novos negócios. Empresários estão ainda cautelosos e adiando seus projetos de expansão ou mesmo de criação de novos empreendimentos. Há cautela no mercado: os bancos têm receio de emprestar e os empresários têm medo de contrair dívidas que depois não possam honrar, pela fraca demanda das famílias brasileiras e também pela demanda externa retraída.

Para o professor de economia André Chagas, responsável pelo Índice Fecap de Expectativas nos Negócios, este é o momento de planejar melhor o investimento que deve ser realizado por uma empresa. "A demanda externa se reduziu muito mais que a demanda interna, razão pela qual as empresas que têm no mercado interno seus principais clientes sentirão menos os efeitos da crise que as empresas cujos principais clientes estão no exterior. Novos investimentos, ainda que voltados para atender à demanda interna, deve ser bem planejados e levar em conta que essa demanda não crescerá a ponto de compensar as perdas externas", analisa.

Setor de serviços

Se a palavra de ordem é planejamento, uma das grandes apostas de crescimento nesse sentido é o setor de serviços. Responsável por mais da metade do Produto Interno Bruto nacional, a expectativa é que mantenha bom desempenho em 2009. "Ainda que possa mostrar alguma desaceleração em relação a 2008, os setores que o compõem deverão ser menos afetados pelo comportamento do nível geral da atividade econômica", afirma o coordenador do grupo de estudos macroeconômicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea, Roberto Messenberg.

Foto: Divulgação

Chagas: empresas com foco no mercado interno serão menos atingidas pela crise

Parte da aposta em crescimento no setor de serviços deve-se à diversificação do emprego oferecido nessa área, além do crescimento contínuo, favorecido pelos anos de expansão da economia antes da crise financeira, explicação para o forte dinamismo.

Essas empresas abrigam desde escritórios de advocacia, contabilidade e arquitetura até cabeleireiros, empregados das estatais prestadoras de serviços essenciais, como energia elétrica e água, da educação e da saúde, além dos empregos gerados nas áreas de transporte, alimentação e telefonia.

Foto: Divulgação

Costa: apostando no mercado interno setor de serviços pode ser beneficiado

"O setor de serviços pode, sim, ser beneficiado apostando no mercado interno, principalmente os serviços imprescindíveis aos indivíduos", afirma o professor de economia Guilherme Costa.

De acordo com ele, as classes econômicas mais altas, A e B (classe média alta), são grandes consumidoras de serviços e, com a valorização do dólar, tendem a consumir mais serviços oferecidos pelo mercado interno. "Por outro lado, a nova classe C emergente também está, pela primeira vez, consumindo serviços, como alimentação fora de casa, lavanderia, cabeleireiro, planos de saúde, cursos superiores, tudo por conta também da política do governo de aumentar o salário mínimo acima da inflação, concedendo a cada ano um aumento real do salário mínimo", disse.

Entretanto, os especialistas são enfáticos ao afirmar que o setor de serviços pode se beneficiar diante desse cenário investindo em gestão de qualidade. "Nenhuma empresa será capaz de se desenvolver se não estiver equipada de uma estrutura de gestão de excelência. Os empresários do setor de serviços devem ter em mente objetivos do negócio, compromisso com a qualidade dos produtos e serviços ofertados, persistência, capacidade para estabelecer metas adequadas, busca permanente por informação e valorização da rede de contatos", afirma o diretor-presidente do Movimento Brasil Competitivo (MBC), Cláudio Gastal.

Foto: Divulgação

Para Gastal, gestão de excelência é fundamental para o crescimento de empresas

Micro e pequenas empresas

Quadro atual de pessimismo para as exportações também propicia a oportunidade para que as micro e pequenas empresas, que constituem 98% das empresas nacionais, se consolidem como plataforma para novos negócios.

O vigor desses empreendimentos se traduz em benefícios para todos os brasileiros, por vocação, um dos povos mais empreendedores do mundo. "As micro e pequenas empresas foram muito atingidas pela falta de crédito, mas por outro lado tiveram um mercado comprador alargado pela expansão da classe C emergente, que está ansiosa por consumir produtos e serviços a que antes não tinha acesso", disse Guilherme Costa.

Para isso é necessário levar às instituições financeiras um plano de negócios completo, que prove a potencialidade do mercado para seus produtos ou serviços, com retorno rápido desse investimento pretendido.

"As micro e pequenas empresas, em geral, no Brasil, têm vocação para atender à demanda interna, sobretudo nos setores ligados a alimentação, alojamento e hospedagem, transporte terrestre e serviços prestados preferencialmente às empresas", avalia André Chagas.

Messenberg: perspectiva de crescimento se manterá firme

Foto: Gustavo Granata

Perspectivas

Se por um lado o aumento do preço da matéria-prima e a redução da demanda por produtos e serviços são alguns impactos causados pela crise financeira mundial nas micro e pequenas empresas, por outro a perspectiva de crescimento se mantém firme.

"Para que a economia brasileira volte a trilhar uma trajetória de crescimento econômico sustentável será imprescindível a recuperação da taxa de investimentos, motor da expansão observada em 2008, mas cujo estancamento no último trimestre do ano, devido à ruptura da confiança empresarial, fez que o PIB despencasse", analisa Roberto Messenberg.

Ele destaca ainda que, em 2009, a recuperação deve ser iniciada com a expansão das despesas de consumo públicas e privadas. "O consumo de bens semi e

não duráveis, em que a dependência do crédito é menor, e os investimentos da construção civil deverão sustentar o nível de atividade até que a 'queima' do nível indesejado de estoques de bens duráveis ponha em marcha novamente, de forma progressiva, as rodas da produção no setor. O investimento privado na indústria de transformação será, provavelmente, o último componente da demanda agregada a se recuperar", finaliza.

Setor de serviços é o que mais emprega

Dados de 2009 refletem o paradoxo atual entre os setores da economia: enquanto parte da indústria demite, o setor de serviços, principalmente aqueles segmentos de produtos de consumo essencial e de baixo custo, como os supermercados, contrata mais se comparado ao mesmo levantamento do ano passado.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), processado pelo Ministério do Trabalho, no primeiro mês do ano, 1.318.298 postos de trabalho foram fechados — o pior mês de janeiro desde que a metodologia do Caged foi mudada, em 1999. No entanto, no mesmo mês foram admitidos 1.216.550 profissionais – o segundo melhor resultado para o mês. A aposta é que as contratações devem continuar, uma vez que o país tem setores no segmento de serviços em expansão, apesar da crise.

O PROFISSIONAL BRASILEIRO SE DESTACA EM MEIO À CRISE

Pesquisa divulgada pela *holding* chilena Trabajando.com mostra que os brasileiros são os que menos temem perder o emprego, na América Latina, em meio à crise econômica mundial.

Para Renato Grinberg, diretor-geral da Trabalhando.com.br, subsidiária da *holding* no país, esse levantamento aponta para uma possível diferenciação. "O brasileiro ganha em quesitos como flexibilidade, por exemplo. Se todos estão com medo da crise, até por vivermos numa sociedade menos estável, sabemos que ela pode, inclusive, impulsionar alguns profissionais". Ele afirma ainda que a capacidade que o profissional tupiniquim tem de assumir riscos é vista como extremamente diferenciadora em relação a outros profissionais. "E isso vale não apenas para o mercado externo, mas para o interno também".

Grinberg comenta ainda que, em tempos de crise financeira global, o brasileiro pode ser um importante aliado. Primeiro porque nossos profissionais já estão acostumados a enfrentar crises e, portanto, isso não os assusta, como mostra a pesquisa chilena, e, por analogia, também não temem as mudanças que ocorrem em qualquer empresa. O segundo motivo é porque possuem características pessoais como garra, resistência, flexibilidade e fácil convívio com a diversidade cultural no ambiente de trabalho.

Com informações do site www.administradores.com.br. ■

A importância da consultoria contábil

Mafrys Gomes

Normalmente toda empresa tem um contador, ou um escritório de contabilidade, que presta este serviço. Porém, muitos empresários não sugam todas as informações que esta ciência pode trazer para sua organização. Sabe-se que o contador é o sujeito que calcula os impostos e prepara o balanço patrimonial, mas na verdade desconhecem a grande utilidade desta poderosa ferramenta para tomada de decisões por parte das empresas.

É de fundamental importância que entendamos que a contabilidade não é nem dever ser entendida como um fim em si mesma, nem como algo que represente uma "verdade" para o fisco diferentemente da "verdadeira realidade empresarial". Isto quer dizer que a contabilidade só terá utilidade desde que as informações nela contidas atendam às necessidades do sócio.

No momento em que o mundo vive uma grande crise ocasionada pelo mau uso dessa valiosa ciência, é de vital importância que as empresas entendam de uma vez por todas que o contador é um valoroso parceiro nas tomadas de decisões. E que o tempo da "farra do boi" acabou. Hoje, com a entrada em vigor do Sped, Dimof e outras tantas ferramentas do governo, vivemos um momento que os grandes especialistas chamam de "big brother tributário", ou seja, é o Fisco trabalhando em tempo real na sua empresa. Cabe a nós profissionais da área contábil nos reinventarmos enquanto profissionais, pois não existirá em breve espaço para o "Darfista," restando para nós a nobre missão de atuar como consultores e auxiliar nas tomadas de decisões.

Foto: Divulgação

> Não precisamos trabalhar com intuito único e exclusivo de atender o Fisco, pois este já o faz de maneira eficiente

Essa mudança só acontecerá se nos conscientizarmos de que devemos mudar nosso modelo mental. Não precisamos trabalhar com intuito único e exclusivo de atender ao Fisco, pois este já o faz de maneira eficiente com a adoção de medidas outrora citados. Portanto, temos dois caminhos pela frente: o primeiro é ocupar o espaço que somente quem é detentor dos conhecimentos intrínsecos da profissão possui e começar a deixar de ser coadjuvantes para ser atores principais no processo de tomada de decisões por parte das empresas. O segundo é nos recolhermos ao ostracismo em que vivem algumas classes que foram superadas pela modernização e informatização da máquina pública.

Ao empresário cabe o papel principal deste novo enredo, pois a tomada de decisão sempre foi e continuará sendo dele. Não estou aqui com a utopia de que o contador decidirá e o empresário dirá amém a toda decisão deste, até porque esta não é a função do contador. Por outro lado quem melhor para auxiliá-lo nas suas tomadas de decisão, nobre empresário, do que o sujeito que melhor conhece sua empresa? Talvez, em muitos casos, até melhor do que Vossa Senhoria.

Exposto isto, o caminho da consultoria parece-me ser o único viável para os dois lados (que na verdade que são apenas um).

Nobre empresário, pergunto-lhe, quando Vossa Senhoria está doente, procura qual profissional? Presume-se que seja o médico. Pois bem, quando a sua empresa está "doente", o certo seria que ela também procurasse um médico, e o médico das empresas é aquele que melhor conhece a anatomia desta, que é o profissional contábil. Entretanto, sabemos que a medicina que funciona, mesmo, para valer, é a medicina preventiva, pois fazendo um check-up rotineiramente e levando uma vida saudável, diminui-se a probabilidade do aparecimento de uma doença, por conseguinte a lógica deve ser a mesma quando se fala de empresas. O trabalho de um bom consultor contábil torna-se imprescindível para o bom caminhar do seu negócio.

Como mencionado antes, o mundo atravessa uma crise provinda de uma grande fraude contábil. Registraram-se ativos inexistentes, para mostrar uma realidade diferente, para agradar àquilo que o nosso nobre presidente da República muito apropriadamente chamou de "deus Mercado", porém esqueceu-se de uma coisa primordial: a ciência contábil não se atém (ou pelo menos não deveria se ater) à especulações, registram-se fatos, não boatos, resultado: criou-se uma bolha enorme e deu no deu. O que podemos tirar de lição de tudo isso? Será que na sua empresa o registro dos fatos contábeis está se dando de maneira correta? Será que não existem vícios? Ou ainda mais grave, existe contabilidade? Não deixe explodir uma bolha em sua empresa para procurar um profissional de Consultoria Contábil, pois o rombo pode ser maior do que se pensa e aí talvez a crise entre de vez em sua empresa.

Mas, não obstante tudo isso, ser sua empresa andar de vento em popa, mesmo assim não despreze a consultoria contábil, pois ela te dará um suporte maior para navegar por mares mais calmos, ou para se porventura atravessar alguma tormenta, ela não passe de uma pequena marola ■

Mafrys Gomes é consultor contábil. *mafrys@doccontabilidade.com.br*

SUPORTE PRÁTICO PARA O
COTIDIANO PROFISSIONAL

editora atlas

IMPOSTO DE RENDA DAS EMPRESAS
CSLL, Operações de Hedge, Preço de Transferência, Planejamento Tributário e Reorganizações Societárias
Edmar Oliveira Andrade Filho
750 páginas | R$ 89,00

Questões teóricas e práticas sobre o Imposto de Renda devido pelas empresas e contribuições incidentes sobre o lucro e receitas auferidas pelas pessoas jurídicas em geral.

Procure em sua livraria | Ligue 0800 17 1944
Acesse www.EditoraAtlas.com.br

Micro e pequenas empresas abraçam a tecnologia

Uso do computador, da internet e do celular é fator de sobrevivência e competitividade para pequenos empresários. Hoje 71% deles utilizam a rede mundial de computadores, contra 7% há 10 anos

Por Karen Portella

Meio-dia, hora do almoço. Na correria diária, nem sempre as pessoas podem sair do local de trabalho, ou de casa, para almoçar. Procuram uma opção que seja rápida e com qualidade. Pensando nisso, o microempresário Hamilton Borges decidiu implantar o sistema de entrega em domicílio em seu restaurante *self service*, que funciona há quatro anos no subsolo de um edifício, no centro de Brasília. Preocupado com a eficácia do atendimento e atento às inovações tecnológicas, Hamilton criou o portal do restaurante, em que os clientes podem escolher o prato de preferência e ainda fazer o pedido pela internet mesmo.

Após três meses de uso da ferramenta, e um aumento de 200% do volume de vendas, Hamilton garante que o uso do computador, da internet e do telefone é o que realmente tem impulsionado o negócio. "O endereço eletrônico tem sido um grande aliado para alcançar meus clientes. Com ele tenho a oportunidade de informar sobre promoções e funcionamento do restaurante. Além disso, um terço dos nossos pedidos de entrega é feito pelo *site*, o que propicia uma margem bem menor de erros no que se refere à montagem dos pratos. Hoje a internet é ferramenta quase imprescindível para o funcionamento da empresa", constata o empresário.

Assim como o negócio de Hamilton, verifica-se uma evolução positiva do uso da tecnologia por parte dos micro e pequenos empresários brasileiros. De acordo com a pesquisa *As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas MPEs brasileiras*, realizada em 2008 pelo Sebrae – SP, 75% das micro e pequenas empresas brasileiras têm computador. Há 10 anos, apenas 16% delas possuíam a ferramenta. O estudo aponta ainda que, no mesmo período, o uso do aparelho celular saltou de 42% para 91%. Já em relação ao uso da internet, o aumento foi de 7% para 71%.

"O modelo de informatização, que antigamente era de um computador e uma impressora para elaboração de documentos simples, foi substituído por um padrão mais elaborado, com a presença de vários micros interligados e uso de softwares de gestão empresarial integrando áreas como compras, vendas, estoques, contas a pagar e a receber", explica o economista do Sebrae – SP, Marco Aurélio Bedê.

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

Uso da tecnologia impulsionou o negócio de Hamilton Borges

De acordo com o consultor de empresas e professor universitário de Tecnologia da Informação, Bilmar Angelis, a palavra de ordem das micro e pequenas empresas no cenário atual é agilidade e a internet representa a tecnologia essencial para o progresso desses empreendimentos. "A Tecnologia da Informação é, na atualidade, fator de sobrevivência, de crescimento e de vantagem competitiva para empresas do terceiro milênio, uma vez que imprime rapidez, agilidade, otimização e racionalização a todos os tipos de empreendimentos. A internet, que na década de 90 era um diferencial competitivo, hoje pode ser considerada requisito obrigatório para os negócios", analisa.

O diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Carlos Roberto Victorino, lembra ainda que o uso de um ERP – sistema que reúne todas as informações da empresa – também se tornou ferramenta essencial para atender as necessidades básicas e de gestão das micro e pequenas empresas. "Sem uma informação segura, útil e ágil, fica muito mais difícil o direcionamento dos negócios", afirma.

Certo é que o uso adequado da Tecnologia da Informação e da Comunicação pelas micro e pequenas empresas pode gerar aumento de produtividade, diminuição de riscos, aumento do controle interno das operações e melhoria do atendimento ao cliente. Além disso, quando bem aplicada aos processos de controle e de gestão empresariais, pode proporcionar redução de custos diretos, evitando o desperdício e o retrabalho.

A presença das novas tecnologias nas empresas, contudo, não garante, por si só, o desenvolvimento desses empreendimentos. Saber escolher as ferramentas mais adequadas para cada tipo de negócio e de acordo com o porte da empresa, além de investir em capacitação para o melhor manuseio dos aparelhos são determinantes para o sucesso do negócio, segundo os especialistas.

"O que os novos tempos têm exigido é um maior uso de recursos de TI, associado à melhoria na gestão básica do negócio. Não adianta, por exemplo, uma microempresa adquirir equipamentos e softwares mais sofisticados do que a real necessidade, pois isso implica imobilizar desnecessariamente um recurso que pode ficar subutilizado. Além disso, a capacitação empresarial deve ser uma preocupação constante dos novos empreendedores, assim como dos já estabelecidos", conclui Bedê. ■

Cresce a demanda pela Certificação Digital

A cada dia é maior a utilização de Certificados Digitais, seja em instituições públicas ou privadas. AC Fenacon se prepara para ter grande parcela no mercado para emissão desses documentos

Por Natasha Echavarría

A crescente demanda por Certificados Digitais recebeu forte impulso nos últimos tempos. As instituições públicas e privadas têm percebido cada vez mais os benefícios oferecidos por ela.

Benefícios que proporcionam grande ganho de tempo, redução de gastos com materiais físicos, agilidade nos processos burocráticos, menores custos, segurança nas transações, respaldo legal e sigilo nas negociações.

Hoje, o governo é o maior incentivador do uso do Certificado Digital, onde os órgãos públicos são responsáveis por centenas de serviços utilizados em massa pelos contribuintes do país.

Com esse crescimento do uso da certificação por parte dos órgãos públicos e empresas privadas, a Autoridade Certificadora – AC Fenacon tem realizado intenso trabalho para ampliar o atendimento aos diversos segmentos da sociedade.

Foto: Divulgação

No embalo desse ritmo acelerado, a meta da AC Fenacon para este ano é instalar 500 pontos e tornar-se responsável por 35% do mercado de emissões de certificados digitais no país. Para o gestor comercial da AC Fenacon, Geraldo Coelho, nesse processo a Certificação Digital começa a deixar de ser um assunto para técnicos e profissionais de tecnologia e fica cada vez mais ao alcance do cidadão brasileiro.

Geraldo ressalta ainda que a Certificação Digital já é realidade. No entanto, falta maior disseminação e educação sobre o assunto. "Todos os setores precisam entender os aspectos e as funções da Certificação Digital, pois em breve ela fará parte do dia a dia das pessoas", afirma.

A existência de casos práticos de aplicações da Certificação Digital mostra que esta já não faz mais parte do futuro, mas sim da atual realidade de empresas, órgãos e sociedade.

Veja alguns exemplos:

Receita Federal

É um dos órgãos que mais faz uso da certificação, com a implantação do e-CAC (Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte) e outros serviços.

Bancos

Alguns bancos já permitem que se faça empréstimos sem ter de passar pelo grande esquema burocrático e inúmeras documentações; basta usar um certificado digital.

MPEs

O e-CPF Simples é um certificado digital exclusivo para micro e pequenas empresas inscritas no Simples Nacional.

Judiciário

O uso nos órgãos da Justiça é uma prova de que é possível confiar no sistema. Diversos tribunais utilizam a certificação digital.

ProUni

Iniciativa do Ministério da Educação (MEC) o Programa Universidade para Todos concede bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de baixa renda. O sistema é acessado pela instituição de ensino superior por meio de certificado digital.

ANS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar implantou a certificação digital para viabilizar o TISS, programa que gerencia a troca de informações entre os planos de saúde com clínicas, laboratórios e consultórios.

Carteiras profissionais

Contadores, advogados, corretores e outros profissionais possuem identidades profissionais emitidas pelos respectivos órgãos de classe, com certificado digital.

Leia mais...

A Autoridade Certificadora – AC Fenacon assinou convênio com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para emissão da nova carteira da OAB com Certificado Digital. Essa parceria disponibilizará mais opções de pontos de atendimentos na confecção do documento.

Segundo o presidente da Fenacon,Valdir Pietrobon, a parceria é mais uma ação que quebra o mito da certificação digital criada apenas para o recebimento de guias do Imposto de Renda. Ela não é mais um documento, e sim "o documento" que irá facilitar a vida da sociedade brasileira. ■

Conescap se prepara para receber 1.500 empresários

Agora faltam menos de seis meses para o maior evento do setor de serviços do país. Com sua aproximação, a 13ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Conescap), que será realizada de 14 a 16 de outubro no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia – GO, já apresenta novidades.

Com o intuito de tornar o segmento empresarial de serviços mais proativo na concepção de políticas sociais corporativas, a programação do evento oferecerá aos participantes seis opções de painéis (ao lado), além de diversas palestras e workshops. Para quem gosta do som sertanejo, típico da região, a grande atração do dia 15 será o show com o cantor Leonardo, a partir das 21 horas no Atlanta Music Hall.

Os participantes poderão, ainda, conhecer grandes expositores de todo o país, que apresentarão soluções, tecnologias e vários serviços para atender às necessidades das empresas participantes na *Feira Nacional de Negócios para o Setor de Serviços* (Feiness), que ficará exposta durante todo o período da Conescap. Uma das novidades para esta edição será a implantação de uma empresa virtual "multiplataforma" também em funcionamento durante todo o evento.

O diferencial dessa edição da Conescap, que este ano vem com o tema "Serviços: Gestão do Conhecimento e do Social", será o espaço para participação ativa dos inscritos e a possibilidade de trocar experiências. Essa é a aposta do diretor de Educação da Fenacon, Renato Toigo. "Os participantes terão a oportunidade de interagir com os painelistas, questionando, emitindo opiniões e, até, detalhando experiências sobre os temas abordados. Dessa forma, todos poderão contribuir com o aperfeiçoamento profissional dos convencionais, que, por certo, serão os disseminadores desses conhecimentos para a sociedade", afirma.

Para o presidente da Comissão Organizadora do Evento, Edson Cândido Pinto, as expectativas são as melhores possíveis, tendo em vista o alto nível das palestras e dos palestrantes. "Não tenho dúvidas de que Goiânia será sede de um dos maiores eventos do setor de serviços. Estamos trabalhando para que esta seja, sem dúvida, a maior Conescap de todos os tempos", afirma.

A 13ª edição, promovida pela Fenacon e organizada pelo Sescon Goiás, visará ao desenvolvimento do empresário, com conhecimentos necessários à gestão de serviços voltados para a sociedade e informações sobre as condições da economia e as tendências macroeconômicas do país e do mundo para os próximos anos. A organização do evento pretende reunir mais de 1.500 convencionais de todo Brasil. ■

Foto: Divulgação

show com o cantor Leonardo será grande atração do evento

13ª CONESCAP
Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas

Inscrições abertas

Os interessados em participar da 13ª Conescap podem fazer suas inscrições no site do evento (www.conescap.com.br). O prazo vai até o dia 30 de setembro de 2009.

Temas dos painéis

Dia 15/10
- Auditando os serviços das empresas contábeis
- Lei Geral (SIMPLES NACIONAL)
- TI (Tecnologia da Informação – Segurança)
- Conciliação Prévia / Mediação e Arbitragem

Dia 16/10
- SPED - Efeitos nas Emp. de Serviços Contábeis
- Terceirização e Quarteirização de Serviços
- Gestão das Empresas de Serviços
- RFB e os Empresários Contábeis

Sindicatos participam do Segs – Ciclo 2009

É o segundo ano em que a Fenacon e os sindicatos filiados buscam alinhamento estratégico e de processos a partir da implantação do Sistema de Excelência em Gestão Sindical (Segs) – instrumento utilizado para realizar a avaliação de gestão das entidades. Com o objetivo de capacitar avaliadores do Sistema Fenacon para disseminar as práticas do Segs, foi realizado, durante os dias 25 e 26 de março, o encontro *Segs – Ciclo 2009*, no Manhattan Plaza Hotel, em Brasília – DF. Participaram da reunião representantes dos sindicatos filiados à Fenacon de Alagoas, Campos Gerais, Ceará, Londrina, Pernambuco, Rondônia, Amazonas, Blumenau, Campinas, Distrito Federal, Grande Florianópolis, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Durante os dois dias, os presentes participaram do *Treinamento de Avaliadores*, ministrado pelo assessor técnico do Departamento de Planejamento da CNC, Luciano Alves Santana, visando ao nivelamento sobre gestão, à capacitação dos participantes via interpretação dos critérios de avaliação e à melhoria da postura do avaliador.

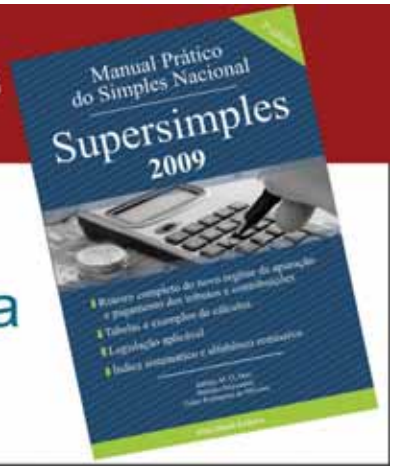
O vice-presidente da Fenacon na Região Sudeste, Guilherme Tostes, multiplicador do Segs na Entidade, vê como positivos os resultados obtidos com o Ciclo 2008 e enfatiza que, para 2009, a grande missão dos avaliadores será sensibilizar a diretoria de seus sindicatos quanto à importância das práticas do Segs. "É possível notar melhorias, como estratégias mais definidas e programas de qualidade nos sindicatos que implantaram o projeto em 2008. Para este ano, epera-se capacitar os participantes com ferramentas importantes de estruturação e planejamento, além de fomentar a reflexão de ações mais objetivas junto às entidades", frisou.

Iniciado em 2008, o Segs consiste em uma adaptação para a realidade sindical dos critérios e fundamentos do Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ). O projeto permite às entidades envolvidas alcançar um alinhamento estratégico e de processos, utilizando prática de gestão de nível mundial. Para tanto, são considerados oito critérios de avaliação: liderança, estratégia e planos, clientes, sociedade, informação e conhecimento, pessoas, processos e resultados.

Para o gerente administrativo e financeiro do Sescon Rio de Janeiro, Jorge Sanches, que participou do treinamento do Segs pela segunda vez, o projeto propiciou resultados positivos ao sindicato em 2008. "Destaco a reformulação da gestão, a implantação de planos de ação gerenciais, a aplicação de indicadores de desempenho estratégicos e gerenciais e a realização de ampla avaliação do sindicato. Isso sem contar que o projeto possibilitou a melhor integração entre os gestores dos Sescons e Sescaps", analisa Sanches que, este ano, pretende implantar práticas de gestão que auxiliem nas tomadas de decisões, além de aprimorar processos já existentes. ■

A **FISCOSoft Editora** lança a terceira edição do
Manual Prático do Simples Nacional - Supersimples
Atualizado até 25/03/2009.

Já contempla as alterações implementadas pelas Resoluções CGSN nº 55 e 56 de 23.03.2009.



FISCO® Soft Editora

www.fiscosoft.com.br/livraria

(11) 3382-1000

Fenacon participa de articulações para implementação do MEI

É grande a movimentação de várias entidades para, a partir de 1º de julho, formalizar informais de todo o país, com a vigência do microempreendedor individual (MEI). Esses meses que antecedem o lançamento oficial da nova categoria têm sido de intensas reuniões, que têm por objetivo discutir as estratégias de implementação.

No que se refere ao Simples Nacional, o atendente treinado (contador, servidor público, convenente, entre outros) também terá condições de, em um único atendimento, registrar a opção do trabalhador autônomo pelo recolhimento do imposto em valores fixos e gerar e imprimir documentos de arrecadação mensal. O MEI estará isento dos impostos federais, mas recolherá um real por mês a título de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), para comerciantes, mais R$ 51,15 de contribuição para a Previdência Social.

Os prestadores de serviços recolherão cinco Reais mensais de Imposto Sobre Serviços (ISS) e R$ 51,15 em contribuição para a Previdência Social, valor que corresponde a 11% do salário mínimo. E aqueles que desenvolverem atividade mista – empresarial e de serviço – recolherá um total de R$ 57,15.

O trabalhador autônomo que aderir à formalidade, empreendedor individual, terá uma série de vantagens, como a aposentadoria por idade, licença-maternidade, seguro por acidente de trabalho, pensão por morte e auxílio-reclusão, entre outros benefícios. Ao legalizar seu negócio, ele também terá acesso a linhas de crédito especiais, com características que atendam às especificidades e sazonalidades de cada negócio.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimam que existem no Brasil 10,3 milhões de microempresários atuando na informalidade, sem a proteção do sistema previdenciário, conforme prevê a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008.

De acordo com o presidente da Fenacon, Valdir Pietrobon, é necessário facilitar todas as ferramentas que possibilitem a formalização desses empreendedores. "É importante simplificar todo o sistema de acesso aos dados, pois, caso contrário, o objetivo não será atingido. Para as empresas contábeis, que são fundamentais nesse processo, será preciso tornar mais fácil e rápido o acesso à formalização do MEI", disse.

Grupos técnicos para melhor atender às necessidades do empreendedor Individual foram instituídos grupos técnicos. A Fenacon participa dos grupos de regulamentação, fluxo, atendimento e comunicação. Valdir Pietrobon participou de reunião do grupo de fluxo, no dia 7 de abril, no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). O encontro contou ainda com a presença do Secretário de Comércio e Serviços, Edson Lupatini, do deputado

Carlos Melles (DEM-MG), do secretário do Emprego e Relações do Trabalho de São Paulo, Afif Domingos, secretário, do presidente do INSS, Valdir Simão e do secretário-executivo do Comitê Gestor do Simples Nacional, Silas Santiago, entre outros.

Na ocasião, foram tratados assuntos como um sistema único de entrada de informações para cadastro de empreendedores, sua integração com os sistemas estaduais e a possível utilização da Certificação Digital no processo de envio de informações, entre outros.

Foto: Victor Soares ASC/MPS

Reunião no Ministério da Previdência

Para o presidente da Fenacon, Valdir Pietrobon, esses encontros são fundamentais para possibilitar o funcionamento de todo o sistema em 1º de julho, data de lançamento do MEI. "É importante simplificar todo o sistema de acesso aos dados, no sentido de conseguirmos atingir o nosso objetivo de formalizar milhares de empreendedores deste país, a partir de 1º de julho", enfatizou Pietrobon.

Pesquisa O Sebrae Nacional realizou estudo com 534 profissionais que atuam no mercado informal e verificou que 67% deste universo acreditam que a situação está melhor para o trabalhador que alcançar a formalização. De acordo com o levantamento, realizado entre 20 de fevereiro e 9 de março de 2009, em proporções iguais de homens e mulheres, a maior parte dos entrevistados possui o ensino médio (241 trabalhadores, ou 45%) e está na faixa de 20 a 49 anos de idade.

Foi pesquisado um universo variado de ocupação entre cabelereiros, costureiros, vendedores, artesãos, entre outras atividades (58%). Dos pesquisados, somente 11% disseram integrar uma associação, sindicato ou movimento empresarial.

Outro dado importante apontado na pesquisa é que os trabalhadores informais (71%) também disseram não ter medo de possuir um pequeno negócio formal, mas confessaram o temor da fiscalização, de não conseguir pagar dívidas e da cobrança de altos impostos e taxas. Entre os que declararam ter medo de abrir um negócio legalizado (115 pessoas), apenas 5% disseram ter receio de o negócio não dar certo.

Ainda de acordo com os dados levantados, 81% dos informais pesquisados afirmaram não conhecer os benefícios proporcionados pelo trabalho formal ou legalizado, como os previdenciários e o acesso a crédito facilitado e diferenciado para investir no negócio. ■

Benefícios previdenciários

- Aposentadoria de um salário mínimo por idade (65 anos para homem e 60 anos para mulher) - por invalidez
- Auxílio-reclusão
- Auxílio-doença
- Auxílio-acidente
- Seguro por acidente de trabalho
- Pensão por morte
- Licença-maternidade
- Salário-família

Outros benefícios da formalidade

- Consulta em portal específico (Portal MEI)
- CNPJ descomplicado
- Assessoria técnica
- Acesso a crédito bancário diferenciado e desburocratizado
- Isenção de impostos federais

Impostos a recolher mensalmente

- R$ 1 no caso de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)
  OU
- R$ 5 no caso de Imposto Sobre Serviços (ISS)

REGIÃO NORDESTE

Sescon-Rio Grande do Norte

Nova diretoria toma posse

A nova diretoria executiva do Sescon Rio Grande do Norte tomou posse em solenidade realizada no dia 19 de março. O evento contou com a presença de várias autoridades, entre elas o senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) e a secretária da Receita Federal, Lina Maria Vieira.

Foto: Divulgação

Garibaldi Alves, Lina Maria Vieira, Valdir Pietrobon e José Weber Oliveira

Durante a comemoração, o sindicato e a Fenacon prestaram homenagem a Lina Maria Vieira, a primeira mulher a assumir o cargo de secretária da Receita Federal do Brasil. Outro homenageado foi o ex-presidente do Sescon-RN, Edson Oliveira da Silva, por sua relevante dedicação no exercício da presidência do sindicato.

O presidente empossado, José Weber Oliveira de Carvalho, destacou a trajetória de sucesso na existência do sindicato e as principais bandeiras de atuação enquanto estiver à frente da entidade. ■

Sescap-Bahia

As empresas de serviços podem vencer a crise

"Como o otimismo tem de ser encontrado nos momentos mais críticos, o Sescap Bahia foi buscar razões que nos permitem afirmar que as empresas de serviços do Brasil vão escapar – ainda que com escoriações – das atuais turbulências". A afirmação foi feita pelo presidente do sindicato, Dorywillians Azevedo, na abertura do Fórum Empresarial Sescap Bahia 2009.

Com o tema *As Empresas de Serviços Podem Vencer a Crise,* o evento, realizado em 27 de março, contou com empresários de diversos estados para discutir o enfrentamento do momento econômico.

O temário abordou, ainda: Segurança, Questão de Prevenção e Sobrevivência Empresarial; Empresários de Serviços e Segurança: Pessoal, Patrimonial e Virtual. ■

II Encontro de Multiplicadores do Sescap Bahia

Foto: Divulgação

Presidente do Sescap Bahia, Dorywillians Azevedo

O II Encontro de Multiplicadores do Sescap Bahia, realizado em Itabuna, no interior do estado, reuniu pequenos e microempresários de serviços de várias cidades e fez parte de uma série de eventos realizados neste ano pelo sindicato.

Os trabalhos incluíram, ainda, dinâmicas para a elaboração dos próximos planejamentos estratégicos do sindicato. "Foi uma grande oportunidade de estreitar os laços com os empresários de serviços do interior e registrar suas contribuições", avaliou o diretor regional do Sescap Bahia, Edson Daltro. ■

Sescap-Pernambuco

4º Encontro das Empresas de Serviços de Pernambuco

A quarta edição do Encontro das Empresas de Serviços do Estado de Pernambuco, realizada de 13 a 15 de março, teve como tema: *Inteligência Empresarial - Estratégia e tecnologia para vencer no mercado competitivo*.

O evento contou com a participação de gestores, contadores, representantes públicos e agentes do empresariado pernambucano. De acordo com o presidente do Sescap Pernambuco, José Félix de Souza, a intenção foi reunir lideranças de instituições públicas, privadas e o terceiro setor para dialogar, fomentar novos caminhos e sinalizar ações transformadoras.

Na ocasião foi entregue pelo Sescap-PE o selo do Programa de Qualidade das Empresas Contábeis (PQEC) a 12 empresas que conseguiram cumprir com as exigências do programa. O PQEC é uma ação do Sescap e da Aescon de Pernambuco com o objetivo de estimular a qualificação das empresas de serviços contábeis, chamando a atenção para aspectos técnicos, infraestruturais e funcionais. ■

Foto: Divulgação

José Félix abre o 4º Encontro das Empresas de Serviços

Sescap-Ceará

Entidades juntas pelo acesso à Certificação Digital

O presidente do Sescap Ceará, Cassius Coelho, se reuniu, no dia 30 de março, com o presidente da OAB-CE, Hélio Leitão, para discutir a parceria firmada entre a AC Fenacon e a AC OAB, que prevê a emissão de certificados digitais para os advogados por meio da estrutura da AC Fenacon.

O presidente do sindicato se comprometeu a disponibilizar estrutura e atendimento personalizado aos inscritos na OAB, além de ministrar cursos e palestras para disseminar a tecnologia, o uso e as aplicações da certificação digital no mundo jurídico.

Certificação Digital – O esforço em facilitar e incentivar o acesso à certificação digital tem rendido frutos. No último balanço metas de emissão de certificados, o Sescap-CE alcançou o primeiro lugar na Região Nordeste. ■

Foto: Divulgação

Hélio Leitão, presidente da OAB-CE, e Cassius Coelho, presidente do Sescap-CE

REGIÃO SUDESTE

Sescon-Minas Gerais

Sindicatos da Região Sudeste se reúnem

O Sescon-Minas Gerais sediou reunião dos sindicatos da Região Sudeste da Federação Fenacon. As principais questões abordadas durante o encontro foram as reivindicações para o aprimoramento da articulação entre os sindicatos e a Federação, a repercussão do Simples Nacional e o preparo das instituições para o atendimento ao Microempreendedor Individual (MEI).

Foto: Divulgação

O vice-presidente da Região Sudeste da Fenacon, Guilherme Tostes, avaliou que a reunião foi muito "proveitosa", pois permitiu o tratamento de políticas e ações relativas ao funcionamento do sistema Fenacon e à coletividade do empresariado do setor. "As ideias sugeridas serão levadas a Brasília para ser transformadas em ações", declarou Tostes.

Luciano Alves de Almeida, presidente do Sescon-MG, destacou o privilégio de Minas Gerais sediar o encontro para discussão de temas tão importantes. "O Sescon Minas Gerais tem dedicado atenção especial ao sistema Fenacon e estamos sugerindo ações e serviços para o fortalecimento da classe empresarial não só de Minas, mas do Brasil", afirmou. ■

Presidentes e diretores dos sindicatos da Região Sudeste

Sescon-Espírito Santo

Sescon e Receita Federal promovem palestras

O presidente do Sescon-Espírito Santo, Jacintho Soella Ferrighetto, firmou nova parceria com a Receita Federal do Brasil (RFB). Juntas, as instituições realizarão diversas palestras voltadas para estudantes e profissionais da área contábil neste ano de 2009.

Foto: Divulgação

Os três primeiros encontros foram promovidos em março nas cidades de Cachoeiro de Itapemirim, Vitória e Colatina. O tema principal discutido foi Imposto de Renda Pessoa Física, com a participação dos auditores fiscais da Receita Federal Juliano Gama, Ivon Pontes e Elizabeth Cerutti e o assessor da Delegacia da Receita Federal Alcemar Goldner.

Em 2008, o Sescon-ES e a Receita promoveram seis encontros na Grande Vitória e a meta para este ano é realizar também no interior do estado. "Já estamos dando o primeiro passo com as palestras em Cachoeiro de Itapemirim e Colatina. Até o final de 2009 faremos ações em outras cidades", destaca Ferrighetto. ■

Presidente do Sescon-ES, ao centro, e participantes das palestras

Sescon-São Paulo

Programa de Qualidade certifica 226 empresas

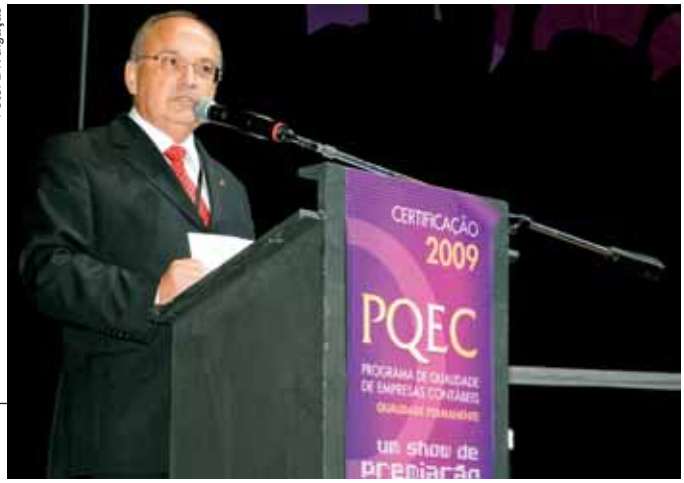
Mais de 2,3 mil pessoas lotaram a casa de espetáculos Via Funchal, em São Paulo, no último dia 3 de abril, para a festa anual de certificação do Programa de Qualidade de Empresas Contábeis do Sescon-SP, que contou desta vez com a apresentação do grupo Jota Quest no show musical.

O número de organizações certificadas pelo PQEC nesta quarta edição chegou a 226, "graças a um trabalho intenso da entidade e também à confiança das participantes no projeto, hoje uma referência no mercado empreendedor", enfatizou o presidente do sindicato, José Maria Chapina Alcazar.

Na ocasião, o coordenador do Programa, Humberto Sérgio Batella, agradeceu a toda a sua equipe por mais um ano de sucesso e parabenizou as empresas participantes. "Obrigado por acreditarem neste trabalho. Nos reunimos constantemente, sempre debatendo e buscando o aperfeiçoamento contínuo de processos que permite a vocês conquistarem essa certificação", afirmou.

Outro aspecto enfatizado durante a solenidade foi o de que as organizações contábeis que concluíram o quarto módulo em 2008 já podem contar com o PQEC dentre os requisitos de acesso à certificação ISO 9001:2000, em função de parceria firmada entre o Sescon-SP e a Associação Brasileira de Normas Técnicas no ano passado. ■

Foto: Divulgação



Chapina Alcazar: "É gratificante dividir este sucesso com vocês"

Sescon-Rio de Janeiro

Sescon-RJ participa de palestras

O Sescon Rio de Janeiro participou de uma série de palestras, realizada na Secretaria da Receita Federal do estado, sobre assuntos de interesse do setor contábil. Um dos palestrantes foi o secretário-executivo do Comitê Gestor do Simples Nacional, Silas Santiago, que abordou as implementações da Lei Complementar nº 128/08.

Outro destaque foi o debate conduzido pelo superintendente de Arrecadação, Cadastro e Informações Econômico-Fiscais da Secretaria de Estado e Fazenda, José Correia da Silva, sobre as adequações do estado do Rio de Janeiro à Redesin e ao Simples Nacional.

O encontro abordou, também, o cadastro sincronizado, a melhoria do atendimento da Secretaria da Receita Federal, os créditos do ICMS, o cálculo da substituição tributária, o Estatuto da Micro e Pequena Empresa e as vantagens dos capítulos não tributários da lei. ■

REGIÃO CENTRO-OESTE

Sescon-Goiás

Palestra marca lançamento regional da 13ª Conescap

Cerca de 100 empresários de empresas de contabilidade participaram do lançamento regional da 13ª Conescap. O evento foi realizado em 20 de março, no auditório do Conselho Regional de Contabilidade de Goiás.

Na ocasião, foi realizada uma palestra com Márcio Massao Shimomoto, que falou de temas atuais da contabilidade. Um dos assuntos abordados foi o projeto Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), que trata de uma solução tecnológica que oficializa os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil dos sistemas empresariais dentro de um formato digital específico e padronizado.

Prestigiaram o evento o vice-presidente da Região Centro-Oeste da Fenacon, Antonino Ferreira Neves, além dos presidentes dos sindicatos de Brasília, Tocantins e Mato Grosso do Sul. ■

Sescon-Mato Grosso do Sul

Sescon-MS orienta população no Shopping sobre IR

A população de Campo Grande, MS, conta com mais um ponto de atendimento para receber orientações sobre a Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física 2009. O Sescon-Mato Grosso do Sul, em parecia com a Receita Federal e a Universidade Anhanguera-Uniderp, instalou um posto no Shopping Campo Grande que atenderá durante todo o mês de abril, das 10 às 22 horas.

Foto: Divulgação

Participaram do lançamento o presidente do Sescon-MS e coordenador do curso de Ciências Contábeis da Uniderp Interativa, Ruberlei Bulgarelli, o diretor da Uniderp Interativa, Ednilson Guioti, o delegado da Receita Federal em Campo Grande, Edson Ishikawa, o delegado adjunto da Receita Federal em Campo Grande, Flávio Cunha Barros, além de assessores de gabinete, auditores e fiscais.

Segundo Ruberlei Bulgarelli, os acadêmicos de Ciências Contábeis da Uniderp Interativa vão auxiliar no atendimento. "É um plantão tira-dúvidas. Eles vão esclarecer diversos tópicos sobre o preenchimento da declaração". ■

Atendimento sendo realizado após inauguração da sala

REGIÃO SUL

Sescon-Grande Florianópolis

Sescon-GF é autoridade de registro

O Sescon-Grande Florianópolis obteve autorização para ser uma Autoridade de Registro (AR). Com essa conquista, o sindicato poderá emitir certificações digitais e facilitar, principalmente, os trabalhos de contabilistas e de todo o público ou empresa que tiver necessidade ou interesse.

Foto: Divulgação

Com o certificado digital é possível amenizar a burocracia e aumentar a segurança em serviços de bancos e Junta Comercial no dia a dia. Possuindo um certificado digital, é possível, em apenas cinco minutos, resolver pendências que demorariam uma hora, em filas de espera em órgãos como prefeituras e Receita Federal.

Para os associados, o Sescon Grande Florianópolis oferece descontos especiais. Para adquirir basta acessar o site *www.sesconfloripa.org.br*. ■

Augusto Marquart Neto, presidente do Sescon-GF, ao lado de autoridades

Sescon-Serra Gaúcha

Sescon-Serra Gaúcha promove "Mulher em foco"

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o Sescon-Serra Gaúcha e o Sincontec Caxias, com o apoio institucional do CRC-RS, promoveram, no dia 18 de março, a segunda edição do "Mulher em foco".

Durante o evento foi realizado painel com a psicóloga Maria Elisa Fontana Carpena e as economistas Izabel Peteffi Basso e Jacqueline Maria Corá, que abordaram o tema *A mulher moderna e os desafios de conciliar trabalho, família e a vida pessoal*.

Após a palestra foi entregue o prêmio "Mulher em foco 2009", que tem como objetivo homenagear uma profissional ou empresária contábil que contribui para o crescimento e o fortalecimento do setor.

Segundo a diretora de eventos e negócios do Sescon-Serra Gaúcha, Magda Wormann, devido ao sucesso da primeira edição, o evento se tornou anual e já faz parte da agenda dos dois sindicatos. "Queremos, por meio desses encontros, incentivar cada vez mais a participação das mulheres nas diretorias e eventos das entidades de classe", comentou. ■

Foto: Divulgação

Segunda edição do "Mulher em foco"

Sescap-Paraná

Por mais trabalho e emprego

O Sescap-Paraná foi convidado a participar de iniciativas da Secretaria do Trabalho e Emprego do Município de Curitiba que visam ao fortalecimento das relações do trabalho e geração de emprego e renda.

O convite foi feito pelo secretário municipal do Trabalho e Emprego, Jorge Bernardi, e pelo superintendente, Paulo Rossi, durante visita à sede do Sescap-PR, no último dia 16 de fevereiro.

De acordo com o presidente do sindicato, Mário Elmir Berti, trata-se de uma aproximação interessante com a Secretaria de Trabalho e Emprego, em que o Sescap-Paraná poderá colaborar em importantes projetos sociais. "Esta é uma prova de reconhecimento da importância do sindicato na sociedade", acrescentou. ■

Foto: Divulgação

Paulo Rossi, Jorge Bernardo, Mário Elmir Berti, Mauro Lebelém e Erinéia Araújo

Evite gafes na internet

Por Natasha Echavarría

Ter ética e saber trabalhar com o e-mail é essencial nos dias atuais. O uso impróprio ou abuso do correio eletrônico pode causar problemas e saia-justa no envio diário de mensagens eletrônicas.

No mundo virtual também há regras de comportamento que devem ser respeitadas. Ao trocar e-mails em ambiente de trabalho é preciso manter a formalidade e a elegância para evitar gafes comuns como:

Enviar

- Assunto. Não se esqueça de escrever qual é o assunto do seu e-mail.
- Ao iniciar um e-mail, seja amistoso, mas profissional. Use "Prezado", "Caro" ou "Senhor".
- Respeite a hierarquia. Quando enviar e-mails para grupo de trabalho, coloque o nome do chefe primeiro na cópia e, em seguida, os envolvidos em ordem alfabética.
- Nunca use o recurso de Cópia (CC:) para se promover com superiores ou pares.

Conteúdo

- Antes de enviar sua mensagem revise a ortografia e os erros de digitação. Evite as abreviações como: "vc" (você), "tb" (também), "cmg" (comigo).
- Não utilize papéis de parede, imagens, emoticons e sons pesados. Quando enviar um anexo muito pesado, avise o destinatário.
- Evite e-mails de piadas, convites de casamentos e comunicações de falecimento.
- NÃO GRITE! Na internet, escrever VÁRIAS PALAVRAS EM MAIÚSCULAS É SINAL DE QUE VOCÊ ESTÁ GRITAAANDO!

Encaminhar

- Quando encaminhar um e-mail recebido limpe o título. (Retire o ENC: RES:) Alguns antivírus ou antispams jogam o e-mail direto pra lixeira.
- Correntes NÃÃÃO! As correntes sempre foram indesejadas.
- Cuidado ao encaminhar avisos de vírus mortais.

Responder

- Evite usar o recurso de "Responder a Todos" quando algum e-mail de grupo estiver incluído na lista de destinatários.
- Se perguntarem, responda. Assim como no dia a dia, se lhe fizerem uma pergunta ou solicitação direta, dê retorno.
- Não abuse da objetividade. Respostas muito curtas costumam parecer grosseiras para quem lê.

Finalizar

- Na dúvida, finalize a mensagem com uma saudação padrão, como "Atenciosamente".
- Agradeça antecipadamente ao seu interlocutor pela gentileza de ler sua mensagem.
- Assine os e-mails. Deixe seus dados completos: nome, sobrenome, cargo que você ocupa na empresa.

Sugestões pelo email: comunica@fenacon.org.br

Como Classificar Mercadorias

Uma Abordagem Prática

Autor: **Paulo Werneck** • Editora: **Aduaneiras**

A crescente integração econômica mundial fez que a classificação das mercadorias se tornasse altamente complexa. Esse é o tema abordado no livro *Como Classificar Mercadorias – Uma Abordagem Prática*, de Paulo Werneck.

A obra tem como principal objetivo explicar de forma detalhada ao leitor um dos mais complexos assuntos da área fiscal, abordando aspectos fundamentais para a compreensão do tema, como nomenclaturas, estrutura da nomenclatura comum do Mercosul, mercadorias incompletas ou inacabadas, mercadorias misturadas ou compostas, regras gerais complementares, entre outros.

Paulo Werneck é mestre em Administração Pública, auditor fiscal aduaneiro da Secretaria da Receita Federal do Brasil e professor universitário. Escreve regularmente há mais de 10 anos sobre comércio exterior para diversas publicações.

Você pode realizar seu sonho

10 perguntas para ajudar você a identificar e agarrar seu sonho

Autor: **John C. Maxwell** • Editora: **Thomas Nelson Brasil**

Qual é o seu sonho? A partir desta pergunta fundamental John C. Maxwell elaborou outras dez questões que poderão ajudar o leitor de "Você pode Realizar seu Sonho", a atingir os seus objetivos e anseios. Maxwell é autor de outros sucessos editoriais como "O Livro de Ouro da Liderança", "O Líder 360º" e "As 21 Irrefutáveis Leis da Liderança", este último com mais de um milhão de exemplares vendidos nos EUA..

O autor acredita que a maioria das pessoas não tem ideia de como alcançar seu sonhos. "O que elas possuem é uma vaga noção de que há algo que gostariam de fazer um dia ou alguém que gostariam de se tornar, mas não sabem como chegar até lá", argumenta. Na obra, Maxwell busca compreender como se dão estes processos e, sobretudo a elaborar um plano de como alcança-los. "Sonhos são mercadorias valiosas. Eles são os nossos propulsores, o que nos dá energia, mas muitas vezes – por não saber elabora-los corretamente – nos frustramos e acabamos deixando os nossos sonhos de lado", exemplifica.

Entre estas dez perguntas arroladas por Maxwell está "O sonho é realmente meu?". Ele observa que muitas vezes, a pessoa carrega nas costas os sonhos que os pais sonharam para ela. "Não é possível conquistar um sonho que não seja o seu. Quando os sonhos pertencem a outra pessoas, eles parecem não encaixar. São um peso sobre os ombros", explica.

No livro, Maxwell reúne ainda cinco motivos pelos quais as pessoas têm dificuldades em identificar seus sonhos. "Pessoas que nos cercam ou situações que vivemos e deixaram feridas no passado podem ser empecilhos para colocarmos nossos sonhos em prática. Mas a nossa mensagem é que devemos nos animar, afinal, nunca é tarde demais para começar a sonhar e perseguir os sonhos", recomenda.

SESCAP - ACRE
Presidente: **José Mauricio Batista do Prado**
End.: Rua Benjamin Constante n° 887 – Bairro: Centro Sl. 307/308
Ed. Abraão Cecury - CEP: 69.900-160 - Rio Branco/AC
Tel.: (68) 3223-5394 -maurioprado@orgconprado.com.br
www.sescap-ac.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.00000-7**

SESCAP - ALAGOAS
Presidente: **Carlos Henrique do Nascimento**
End.: Av. Vieira Perdigão, 360, sala I
Centro - CEP: 57020-305 - Maceió/AL - Tel: (82) 3223-2503
sescap.al@hotmail.com - **Cód. Sindical: 002.365.89638-8**

SESCAP - AMAPÁ
Presidente: **Wilma Servat**
End.: Av. Manoel Pacífico Cantuária, 50, sala E e H
Bairro Pacoval - Cep: 68.908-275 – Macapá/AP
Tel.: (96) 3222-9604 - sescap_ap@hotmail.com
www. sescapap.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.00000-7**

SESCON - AMAZONAS
Presidente: **José Luiz Silva**
End.: Av. Joaquim Nabuco, 1626 , 3º Andar,
Sala 304, Bairro Central - Cep: 69.020-031 - Manaus/AM
Tel.: (92) 3233-2336 - sesconam@vivax.com.br
www.sesconam.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.91072-0**

SESCAP - BAHIA
Presidente: **Dorywillians Botelho de Azevedo**
End.: Av. Antonio Carlos Magalhães, 2.573,
sala 1.205/6, Ed. Royal Trade, Candeal de Brotas
CEP: 40289-900 - Salvador/BA - Tel.: (71) 3452-4082
sescapba@sescapbahia.org.br - www.sescapbahia.org.br
Cód. Sindical: 002.365.90858-0

SESCON - BAIXADA SANTISTA
Presidente: **Ariovaldo Feliciano**
End.: Av. Conselheiro Nébias, 592, Boqueirão
CEP: 11045-002 - Santos/SP - Tel.: (13) 3222-4839
sesconbs@sesconbs.org.br - www.sesconbs.org.br
Cód. Sindical: 002.365.97194-0

SESCON - BLUMENAU
Presidente: **Leomir Antonio Minozzo**
End.: Rua 15 de Novembro, 759, Ed. Hering, Shopping H,
4° andar, Sl. 403 a 405 - CEP: 89010-902 - Blumenau/SC
Tel.: (47) 3326-0236, sesconblumenau@sesconblumenau.org.br
www.sesconblumenau.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.89502-0**

SESCON - CAMPINAS
Presidente: **José Homero Adabo**
End.: Av. Irmã Serafina, 863, 2° andar, sala 21/22,
Ed. Sada Jorge, Centro - CEP: 13015-201 - Campinas/SP
Tel.: (19) 3239-1845 - sesconcampinas@uol.com.br
www.sesconcampinas.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.97193-2**

SESCAP - CAMPOS GERAIS
Presidente: **Aguinaldo Mocelin**
End.: Rua XV de Novembro, 301, 6º andar, sala 67/68,
Ed. Dr. Elyseu - CEP: 84010-020 - Ponta Grossa/PR
Tel.: (42) 3028-1096 - contato@sescapcg.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91178-6

SESCAP - CEARÁ
Presidente: **Cassius Regis Antunes Coelho**
End.: Av. Washington Soares, 1.400, sala 401, Edson
Queiróz - CEP: 60811-341 - Fortaleza/CE
Tel.: (85) 3273-5083 - sescapce@sescapce.org.br
www.sescapce.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.88157-7**

SESCON - DISTRITO FEDERAL
Presidente: **Simone da Costa Fernandes**
End.: SHCS CR, Qd. 504, Bl. C, subsolo, Lj. 60/64,
Asa Sul, Entrada W2 - CEP: 70331-535 - Brasília/DF
Tel.: (61) 3226-1269 - sescondf@sescondf.org.br
www.sescondf.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.04303-2**

SESCON - ESPÍRITO SANTO
Presidente: **Jacintho Soella Ferrighetto**
End.: Av. Princesa Isabel, 15, 11º andar - Ed. Martinho
de Freitas - sala 1105/11 - Centro - CEP: 29010-361 - Vitória/ES
Tel.:(27) 3434-4052 - sescon@sescon-es.org.br
www.sescon-es.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.04904-9**

SESCON - GRANDE FLORIANÓPOLIS
Presidente: **Augusto Marquart Neto**
End.: Rua Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Ed. Dias Velho,
Centro - CEP: 88010-903 Florianópolis/SC
Tel.: (48) 3222-1409 - sescon@sesconfloripa.org.br
www.sesconfloripa.org.br
Cód. Sindical: 002.365.88511-4

SESCON - GOIÁS
Presidente: **Edson Cândido Pinto**
End.: Rua 107, nº 23, Qd. F22, Lote 03 - Setor Sul
CEP: 74.085-060 - Goiânia/GO - Tel.: (62) 3091-5051
sescongoias@sescongoias.org.br - www.sescongoias.org.br
Cód. Sindical: 002.365.05474-3

SESCAP - LDA
Presidente: **José Joaquim Martins Ribeiro**
End.: Rua Senador Souza Naves, 289, sobreloja,
Ed. Euclides Machado - CEP: 86010-914 - Londrina/PR
Tel.: (43) 3329-3473 - sescapldr@sescapldr.com.br
www.sescapldr.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.90169-1**

SESCAP - MARANHÃO
Presidente: **Gilberto Alves Ribeiro**
End.: Av. Jerônimo de Albuquerque, s/n°, sala 201,
Retorno do Calhau, Casa do Trabalhador - CEP: 65074-220
São Luís/MA - Tel.: (98) 3236-1402
sescapma@sescapma.org.br - www.sescapma.org.br
Cód. Sindical: 002.365.90023-7

SESCON - MATO GROSSO
Presidente: **Moacyr Rosa Coelho**
End.: Rua Hollywood, 552, Jardim Califórnia,
CEP: 78070-345 - Cuiabá/MT - Tel.: (65) 3634-8371
sesconmt@terra.com.br - www.sescon-mt.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86025-1

SESCON - MATO GROSSO DO SUL
Presidente: **Ruberlei Bulgarelli**
End.: Rua Maracaju, 13, sala 01
(esquina com a Av. Presidente Ernesto Geisel)
CEP: 79002-214 - Campo Grande/MS - Tel.: (67) 3029-6094
sesconms@sesconms.org.br - www.sesconms.org.br
Cód. Sindical: 002.365.87924-6

SESCON - MINAS GERAIS
Presidente: **Luciano Alves de Almeida**
End.: Av. Afonso Pena, 748, 24° andar, Centro
CEP: 30130-003 Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3273-7353
sescon@sescon-mg.com.br - www.sescon-mg.com.br
Cód. Sindical: 002.365.04937-5

SESCON - PARÁ
Presidente: **Paulo Otávio Bastos Baker**
End.: Av. Presidente Vargas, 640, 5º andar, sala 01,
Ed. Selecto, Campina - CEP: 66017-000 – Belém/PA
Tel.: (91) 3212-2558 - sesconpa@nautilus.com.br
www.sescon-pa.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.90145-4**

SESCON - PARAÍBA
Presidente: **José Roberto Gomes Cavalcanti**
Rua Dom Carlos de Gouveia Coelho, 335 - Sala 102,
Trincheiras (Centro) - CEP: 58.011-130 - João Pessoa/PB
Tel.: (83) 3048-4243 - sescon.paraiba@gmail.com
www.fenacon.org.br/sescon-pb - **Cód. Sindical: 002.365.90755-0**

SESCAP - PARANÁ
Presidente: **Mário Elmir Berti**
End.: Rua Marechal Deodoro, 500, 11° andar,
Edifício Império, Centro - CEP: 80010-911 - Curitiba/PR
Tel.: (41) 3222-8183 - sescap-pr@sescap-pr.org.br
www.sescap-pr.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.88248-4**

SESCAP - PERNAMBUCO
Presidente: **José Félix de Souza Júnior**
End.: Rua José Aderval Chaves, 78, 4° andar,
salas 407/8, Boa Viagem - CEP: 51111-030 - Recife/PE
Tel.: (81) 3327-6324 - sescappe@sescappe.org.br
www.sescappe.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.88145-3**

SESCON - PIAUÍ
Presidente: **José Raulino Castelo Branco Filho**
End.: Av. José dos Santos e Silva, 2.090 - sala 102
Centro, Teresina/PI - CEP: 64001-300 - Tel.: (86) 3221-9557
sescon.pi@hotmail.com - www.sesconpiaui.org
Cód. Sindical: 002.365.90801-7

SESCON - RIO DE JANEIRO
Presidente: **Lindberger Augusto da Luz**
End.: Av. Passos, 120, 7° andar, Centro
CEP: 20051-040 – Rio de Janeiro/RJ - Tel.: (21) 2233-8899
sesconrj@sescon-rj.org.br - www.sescon-rj.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86767-1

SESCON - RIO GRANDE DO NORTE
Presidente: **José Weber Oliveira de Carvalho**
End.: Rua Romualdo Galvão, 986 - Lagoa Seca
CEP 59056-100 - Natal/RN - Tel.: (84) 3201-0708
sescon@sescon-rn.com.br - www.sescon-rn.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91069-0

SESCON - RIO GRANDE DO SUL
Presidente: **Luiz Carlos Bohn**
End.: Rua Augusto Severo, 168, São João
CEP: 90240-480 – Porto Alegre/RS - Tel.: (51) 3343-2090
sescon-rs@sescon-rs.com.br - www.sescon-rs.com.br

SESCAP - RONDÔNIA
Presidente: **Ronaldo Marcelo Hella**
End.: Av. Carlos Gomes, 1223 - Porto Shopping
sala 414, 4° andar - Porto Velho - RO - **Cep:** 76801-123
Tel.: (69) 3223-7577 - sescap-ro@uol.com.br
www.sescap-ro.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.91126-3**

SESCON - RORAIMA
Presidente: **Auxiliadora Oliveira de Araújo**
End.: Rua Coronel Mota, 1878 - Centro - CEP: 78.902.300
Boa Vista/RR - Tel.: (95) 3624-4588 - sesconrr@hotmail.com
www.sesconrr.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.04959-6**

SESCON - SANTA CATARINA
Presidente: **Elias Nicoletti Barth**
End.: Av. Juscelino Kubitschek, 410,
3º andar, Bloco B, salas 306/308 - CEP: 89201-906
Joinville/SC - Tel.: (47) 3433-9849 - sesconsc@sesconsc.org.br
www.sesconsc.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.02808-4**

SESCON - SÃO PAULO
Presidente: **José Maria Chapina Alcazar**
End.: Av. Tirandentes, 960, Luz
CEP: 01102-000 - São Paulo/SP - Tel.: (11) 3304-4400
sesconsp@sescon.org.br - www.sescon.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86257-2

SESCAP - SERGIPE
Presidente: **José Cicinato Vieira Mello**
End.: Rua Terencio Sampaio, 309 - Grageru
CEP: 49.025-700 - Aracaju/SE - Tel.: (79) 3221-5058
sescapse@infonet.com.br - www.sescap-se.org.br
Cód. Sindical: 002.365.04999-5

SESCON - SERRA GAÚCHA
Presidente: **Marco Antonio Dal Pai**
End.: Rua Ítalo Victor Bersani, 1.134,
Jardim América - CEP: 95050-520 - Caxias do Sul/RS
Tel.: (54) 3222-7831 - executivo@sesconcxs.com.br
www.sesconcxs.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.87490-2**

SESCON - SUL FLUMINENSE
Presidente: **William de Paiva Motta**
End.: Rua Orozimbo Ribeiro, 14 - 2º andar,
Centro - Barra Mansa-RJ - CEP: 27330-420
Tel.: (24) 3322-5627 - sesconsul@sesconsul.com.br
www.sesconsul.com.br - **Cód. Sindical: 002.365.05022-5**

SESCAP - TOCANTINS
Presidente: **Marcos Armino Koche**
End.: Av. LO 03, Qd. 104 Sul, Lts. 01 a 10 - Salas 262/263
C. Comercial Wilson Vaz, Plano Diretor Sul - Palmas/TO
CEP: 77020-028 - Tel.: (63)3219-7100 - sescapto@uol.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91124-7

SESCON - TUPÃ
Presidente: **José do Carmo Bastos**
End.: Rua Carijós, 481, Centro - CEP: 17601-010
Tupã/SP - Tel.: (14) 3496-6820 - sescontupan@unisite.com.br
www.sescontupa.org.br - **Cód. Sindical: 002.365.90844-0**

**Empresário de serviços, entre em contato com seu sindicato por *e-mail*.
É mais rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.**

SABE COMO ZERAR OS CUSTOS DO SEU SISTEMA DE GESTÃO?

ESCALA, METRA

COM UMA SOLUÇÃO QUE INTEGRA 100% VOCÊ AOS SEUS CLIENTES.

Com a WK Sistemas sua empresa contábil usufrui de vantagens exclusivas de um sistema completo de Gestão Empresarial:

- Redução de até 80% dos custos operacionais com cada cliente.
- Agilidade e segurança nos processos.
- Integração total das informações entre cliente e empresa.
- Descontos* que podem zerar o custo mensal do seu sistema com a indicação de clientes à WK Sistemas.

*Os descontos concedidos envolvem indicação e fechamento de negócios com os clientes indicados.

Entre em contato e peça uma demonstração gratuita.

radar empresarial

WK SISTEMAS
Essencial para sua empresa
25 anos

0800 47 3888 | **www.wk.com.br**

Sem notas fiscais impressas

Muito mais Economia e Produtividade

ProNFe Economia

O Projeto NF-e tem como objetivo a implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico, exclusivamente digital, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo, ao mesmo tempo, o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco.

Para atender a esta nova demanda a Prosoft oferece o ProNFe, um serviço de qualidade para o mercado corporativo.
Além de atender a todas as exigências legais do Projeto Nota Fiscal Eletrônica, ainda traz uma série de diferenciais e vantagens que inovam no conceito de software como um serviço.

Adquira o ProNFe, e também a tranquilidade de gerar e administrar suas notas fiscais eletrônicas.

0800 885 1037 - Rede de Distribuidores em todo Território Nacional.

Relacionamento com clientes | Business Intelligence |
Gerenciamento eletrônico de documentos | Gestão comercial e financeira |
Gerenciamento contábil e fiscal | Administração de processos |
Gestão de RH | Ponto eletrônico

Prosoft
Inteligente até nos resultados